

PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60

LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
PISO	
01	RESTAURAÇÃO DO PISO DE TIJOLEIRA (MEZANELO): Para a recuperação do piso do tipo tijoleira (Mezanelo) deverão ser executadas as seguintes intervenções, conforme detalhado no Memorial Descritivo que acompanha este Projeto de Intervenções: Remoção dos elementos existentes; Lavagem das peças passíveis de reaproveitamento; Substituição das peças deterioradas e quebradas por novas; Refinamento da base (camada de regularização); Reassentamento das mezanelas sobre colchão de areia; e por fim realizar proteção superficial com cera de pasta incolor à base de queratina, cera inglesa ou equivalente. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em mezanela, instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe", conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro.
02	RESTAURAÇÃO DO TABUADO EM MADEIRA COM ESTRUTURA EM BARROTE/VIÇA: Para a restauração do piso de tabuado em madeira com estrutura em barroto ou em viga, deverão ser executadas as seguintes intervenções, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro: Remoção do assoalho; Revisão dos barrotes/vigas; Restauro das tábuas; Substituição das tábuas deterioradas; Recolocação das tábuas; Instalação; Linimento, qualificação e encaixe com cera microcristal. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em tabuado de madeira instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe", conforme especificado no Memorial Descritivo. As partes a serem recuperadas deverão ser devidamente identificadas, retiradas e trabalhadas em local específico do canteiro. Entende-se por deterioradas as partes da madeira que apresentarem visivelmente na superfície alteração de textura ou marcas da presença de insetos xilófagos, comprometendo a integridade física e estrutural do piso. Nos locais onde foram retiradas as peças deterioradas, devem ser instaladas novas peças com madeira de lei com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente, segundo especificação da tipologia de assoalho tabuado sobreposto e as mesmas dimensões das peças originais.
03	RESTAURAÇÃO DO PISO LAJADO EM PEDRA: Para a recuperação do piso de quartzita micácea, também conhecido como piso em pedra de Pirenópolis, Pedra São Tomé ou Pedra Goiás, deverá ser feita a higienização das pedras por meio de lavagem com detergente alcalino e escovação com escovas de cerdas de nylon. As pedras rachadas, quebradas ou danificadas deverão ser removidas e substituídas, botando-se o devido cuidado para não danificar as peças adjacentes. O contrapiso das pedras retiradas também deve ser demolido. As novas pedras deverão ser assentadas com uso de argamassa de cimento e areia.
04	DEMOLIÇÃO DO PISO EM CONCRETO DESEMPENADO: Deverá ser demolido, sem reaproveitamento, todo o piso em concreto desempenado existente na Camarinha e sob o Altar Mor, uma vez que este piso não é original à edificação e apresenta diversos danos.
05	REMOÇÃO DO SOLO SOB O ASSOALHO DE MADEIRA: Deverá ser removido, sem reaproveitamento, o solo sob o tabuado de madeira do Altar-Mor a fim de restabelecer o porão sob o piso, com profundidade de 50cm. A execução de um porão sob o assoalho do Altar-Mor tem como objetivo proteger o assoalho de madeira que se encontra atualmente em contato direto com o solo, ocasionando podridão nas peças.
06	EXECUÇÃO DE NOVO PISO DE TIJOLEIRA (MEZANELO): Em substituição ao piso em concreto desempenado demolido, deverá ser executado piso de mezanela, conforme piso original existente neste ambiente. As mezanelas deverão possuir as mesmas características de dimensionamento, cor e textura das mezanelas originais existentes na Camarinha. O contrapiso deverá ser removido e substituído, botando-se o devido cuidado para não danificar as peças adjacentes. O contrapiso das pedras retiradas também deve ser demolido. As novas pedras deverão ser assentadas sobre colchão de areia grossa e rejuntadas com pó-de-areia.
07	EXECUÇÃO DE PORÃO SOB O ASSOALHO DE MADEIRA: Deverá ser executado sob o tabuado de madeira do Altar-Mor um porão com profundidade de 50cm, conforme especificado no Memorial Descritivo. Os barrotes poderão ser apoiados sobre "burros" de pedra ou tijolo, a exemplo do barroteamento original da edificação. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em tabuado de madeira, instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe".
PAREDE	
01	RESTAURAÇÃO DAS ALVENARIAS EXISTENTES: Para garantir a estabilidade e a segurança das alvenarias, evitando problemas futuros e garantindo a integridade da construção, deverá ser realizada uma revisão completa tanto interna quanto externamente, com ênfase especial na remoção do reboco com comprometimento e no embasamento dos baldares. Para isso, deverão ser executados os procedimentos, conforme detalhado no Memorial Descritivo: Exame à percussão através de martelo de borracha; Remoção cuidadosa das argamassas com comprometimento; Remoção de elementos espúrios; Decapagem da pintura; Aplicação de Bicóida à base de água; Remoção mecânica de póssima Biológica; Embrocamento de fissuras e lacunas; Emboço e reboco; Enmassamento; Pintura com tinta mineral.
02	REMOÇÃO DA PINTURA ANTIGA: As camadas de repintura sobre as alvenarias deverão ser removidas de modo a garantir uma superfície homogênea para a nova pintura. Entretanto, antes da decapagem será necessário realizar investigações estratigráficas (prospeções) em diversas áreas para se buscar identificar o tipo e a cor original das pinturas de cada ambiente ou pano de parede.
03	EXECUÇÃO DE NOVA PINTURA INTERNA E EXTERNA: Deverá ser executada a pintura nos revestimentos externos e internos da edificação com a tinta a base de silicato de potássio, da Minerali, Ibratril, Granitila (ou similar) na cor branca. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas das alvenarias. A tinta mineral específica para restauração e conservação de prédios históricos, visto que as suas características físicas permitem a alta permeabilidade ao vapor entre a atmosfera e o reboco, ou seja, permite a difusão do vapor, evitando a permanência de água percolada no interior das alvenarias. É extremamente recomendável que a pintura nas alvenarias seja com tinta à base de cal ou tinta mineral. Não deverão ser utilizadas tintas acrílicas ou massa corada, que não são apropriadas à alvenaria de terra.
TETO	
01	RESTAURAÇÃO DO FORRO POLICROMADO EM MADEIRA (PINTURA DE UM BRASÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COM O MENINO JESUS - SÃO DOMINGOS E SANTA CATARINA DE SIENA): A restauração do forro policromado em madeira envolve diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em técnicas de restauro de pinturas em madeira, com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. O Restaurador Especialista e o Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico do forro policromado, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser realizado. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN, para análise e autorização, antes do início dos serviços e antes de iniciar a obra. A sanca de madeira, que sofreu danos por conta de infiltração, também deverá ser restaurada com as mesmas técnicas e recomposta em partes.
02	RESTAURAÇÃO DA ESTRUTURA DE MADEIRA COM TELHAMENTO EM TELHA CERÂMICA: Deverá ser revisados os apoios das peças estruturais nas paredes de alvenaria para garantir a estabilidade e segurança dos telhados. Deverá ser verificado se os cabros e linhas da estrutura de madeira com telhamento em telha cerâmica capa e canal estão corretamente dimensionados e espaçados, de forma a garantir a segurança estrutural da cobertura. Além disso, é preciso avaliar a fixação dos cabros nas terças e se há problemas de umidade ou infiltração que possa ter prejudicado a integridade da madeira. Caso seja necessário, deverão ser substituídas as peças que apresentarem danos irreparáveis. Por fim, deverá ser executado um tratamento adequado de impermeabilização e imunização da estrutura de madeira para a proteção contra fungos e a prevenção da infestação de insetos xilófagos, prolongando a vida útil da estrutura, por meio da utilização de produtos químicos específicos recomendados pelo fabricante.
04	DEMOLIÇÃO DO FORRO EM MADEIRITE: Deverá ser demolido de forma manual e sem reaproveitamento o forro do tipo madeirite existente na Camarinha, uma vez que o forro apresenta diversos danos que comprometem a sua estrutura.
05	EXECUÇÃO DE NOVO FORRO PAULISTA DE CEDRINHO: Deverá ser executado novo forro em lambril de madeira, encaixe tipo macho e fêmea, no ambiente da Camarinha em substituição ao forro em madeirite demolido. Deverá ser empregadas peças de madeira de lei, de 1ª qualidade, maciça, colocadas com a posição, o nível, o afastamento e as dimensões do forro original substituído.
06	EXECUÇÃO DE MANTA TIPO DURAFOL: Deverá ser realizada a instalação de manta tipo durafol sobre o forro policromado de madeira no volume da Capela Mor e Altar-Mor e sobre o novo forro de cedrinho do Trono. Essa intervenção tem como objetivo proteger estes forros de os ambientes contra respingos de chuva, além de contribuir para a obtenção de conforto térmico e acústico.

QUADRO DE ABERTURAS - PORTAS							
NÚMERO	DESCRIÇÃO	INTERVENÇÕES	LARGURA	ALTURA	ARCO	TIPO	QUANT.
P1	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 2 FOLHAS.	RECUPERAR	213 cm	324 cm	---	abrir	01 und.
P2	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHAS.	RECUPERAR	173 cm	282 cm	309 cm	abrir	01 und.
P3	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	RECUPERAR	105 cm	242 cm	---	abrir	01 und.
P4	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	CONSTRUIR	119 cm	229 cm	247 cm	abrir	01 und.
P5	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	RECUPERAR	106 cm	240 cm	---	abrir	01 und.
P6	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	RECUPERAR	119 cm	248 cm	272 cm	abrir	01 und.

QUADRO DE ABERTURAS - JANELAS							
NÚMERO	DESCRIÇÃO	INTERVENÇÕES	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	QUANT.
J1	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	115 cm	143 P - 157 A	85 cm	abrir	01 und.
J2	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	107 cm	143 P - 157 A	85 cm	abrir	01 und.
J3	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	98 cm	141 P - 157 A	77 cm	abrir	01 und.
J4	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	98 cm	145 cm	77 cm	abrir	01 und.
J5	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	100 cm	147 cm	85 cm	abrir	01 und.
J6	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	115 cm	163 P - 175 A	87 cm	abrir	01 und.
J7	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	120 cm	163 P - 177 A	83 cm	abrir	01 und.
J8	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	DEMOLIR	56 cm	188 I - 104 E	448 cm	fixa	01 und.
J9	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	DEMOLIR	56 cm	188 I - 130 E	448 cm	fixa	01 und.
J10	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	CONSTRUIR	56 cm	188 I - 104 E	448 cm	fixa	01 und.
J11	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	CONSTRUIR	56 cm	188 I - 130 E	448 cm	fixa	01 und.

LEGENDA DE ACABAMENTOS			
ACABAMENTOS	RESTAURAR	DEMOLIR / REMOVER	EXECUTAR / CONSTRUIR
PISOS	01 Piso do tipo tijoleira (Mezanelo)	04 Piso de concreto desempenado	06 Piso do tipo tijoleira (Mezanelo)
	02 Tabuado em madeira com estrutura em barroto/viça	05 Solo sob o assoalho de madeira	07 Porão sob o assoalho de madeira e barroteamento sobre "burros" de pedra
	03 Lajeado de pedra		
PAREDE	01 Alvenaria existente em tapa de pilão e pedra argamassada	02 Pintura a base de CAL	03 Pintura com tinta mineral
	01 Forro policromado abobadado de madeira		05 Forro paulista do tipo Cedrinho
TETO	02 Estrutura de madeira com telhamento em telha cerâmica	04 Forro em madeirite	06 Manta tipo durafol
	03 Tabuado em madeira com estrutura em viga		

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS		
INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES		ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (ORIGINAL)
RESTAURAR / PERMANECER		ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (POSTERIOR)
DEMOLIR / REMOVER		TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
EXECUTAR / CONSTRUIR		ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:	
Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha	
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques CAU 123713-6	
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo CAU 177609-6	
Responsável Técnico	
Colaborador(a)	

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m²	PRANCHA: 01/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m²	REVISÃO: R00
CONTEÚDO: Planta Pavimento Térreo Esc.: 1/60	ÁREA TRONO 25,94 m²	DATA: SETEMBRO/2023
	ÁREA ACESSOS 11,85 m²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 383,26 m²	

Executar caixas drenantes acima das beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que ocasiona o mal encaixe das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações. (Ver Prancha 03/12 - Cobertura)

Deverão ser removidas as janelas colaterais da Capela-Mor do tipo laterais com grade fixa e vedação em vidro, juntamente com o gradil, uma vez que não são elementos originais à edificação e apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética. Em substituição, deverão ser executadas novas esquadrias metálicas quadradas com vidro fixo, realizadas em relação ao plano da fachada. (Ver Prancha 06/12 - Quadro Esquadrias)

Demolir ruínas existentes e executar novos ruínas em chapa de cobre nº 24, com espessura mínima de 0,5 mm, com corte igual ou superior a 50 centímetros. Deverão ser instalados de forma a promover a estanqueidade total da edificação nestes locais. (Ver Prancha 03/12 - Cobertura)

Executar escadaria de acesso secundário com estrutura metálica e degraus em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta, minimizando o impacto visual e adaptando o acesso às normas de acessibilidade universal.

Executar novas rampas de acesso secundário com estrutura metálica e piso em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta e inclinação máxima de 8,33% conforme determina a Norma Técnica ABNT NBR 9050.

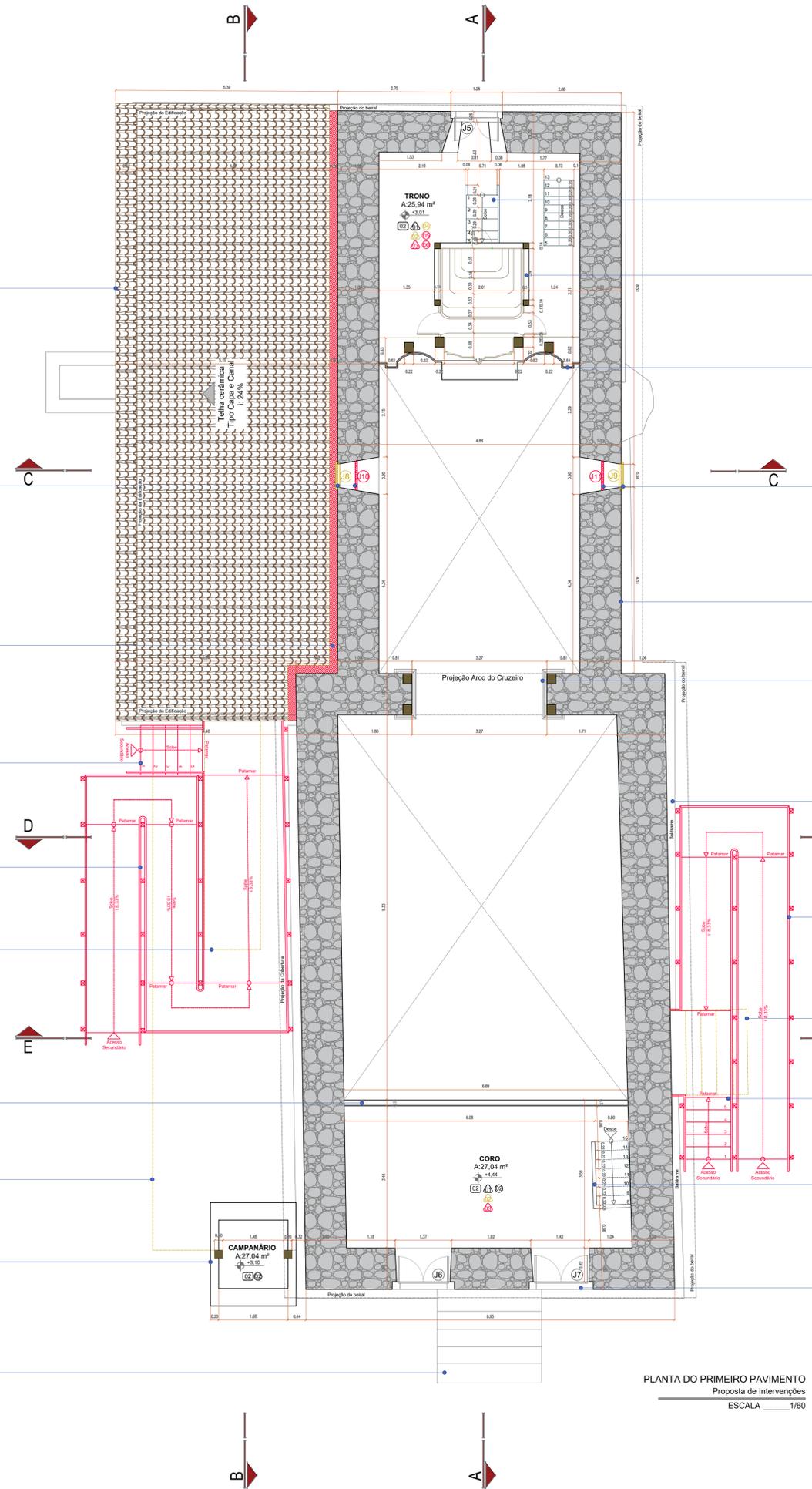
Demolir rampas de acesso secundário uma vez que não são originais à edificação e não oferecem acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

Restaurar as peças das balaustradas do coro por meio da revisão completa na estrutura, limpeza, correção de irregularidades, lixamento das madeiras, substituição das peças deterioradas usando materiais com características similares aos originais, restauração do madramento e encaixes, imunização contra insetos xilófagos e selagem com cetil ou verniz naval. (Ver Prancha 11/12 - Balaustradas)

Demolir rampas de acesso secundário uma vez que não são originais à edificação e não oferecem acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

Restaurar o Campanário em madeira através de revisão estrutural, remoção de peças danificadas e substituição por peças novas que apresentem a mesma funcionalidade. (Ver prancha 09/12 - Campanário)

Restaurar a escadaria de acesso principal através da remoção do piso e nivelamento dos degraus, remoção do reboco dos espelhos, saneamento das infiltrações e execução de novo reboco com material similar às técnicas originais da edificação. Executar pintura dos espelhos com tinta mineral na cor Branco Neve. (Ver Prancha 04/12 - Pagação Pisos)



PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60

Restaurar a escada de acesso ao Altar Mor através de revisão da estrutura, limpeza, correção de irregularidades, substituição de partes deterioradas, lixamento das madeiras, higienização contra insetos xilófagos e selagem com cetil ou verniz naval. (Ver Prancha 12/12 - Escada de acesso ao Altar Mor)

Restaurar todo o madeiramento através de uma completa revisão da estrutura, troca de partes danificadas, lixamento das madeiras, impermeabilização e selagem com cetil ou verniz naval. Higienizar madeiras contra insetos após a finalização da intervenção.

Restaurar o Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário por meio de uma revisão completa na estrutura e no madeiramento e através da intervenção em seus elementos estéticos para a recuperação da estética artística original, conforme Memorial Descritivo de Restauração e Prancha 10/12 - Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário.

Deverão ser removidas as janelas colaterais da Capela-Mor do tipo laterais com grade fixa e vedação em vidro, juntamente com o gradil, uma vez que não são elementos originais à edificação e apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética. Em substituição, deverão ser executadas novas esquadrias metálicas quadradas com vidro fixo, realizadas em relação ao plano da fachada. (Ver Prancha 06/12 - Quadro Esquadrias)

Restaurar as alvenarias por meio de uma revisão completa conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauração e executar nova pintura com tinta mineral na cor Branco Neve. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospecções para a identificação do tipo e cor original das pinturas.

Restaurar o Arco do Cruzeiro através da revisão completa da sua estrutura e intervenção em seus elementos estéticos, conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauração e Prancha 07/12 - Arco do Cruzeiro.

Executar revisão e restauração completa nos azulejos e baldrame. Deverão ser realizados os devidos procedimentos para a estabilização dos elementos causadores das rachaduras, reforço e recomposição das estruturas, além do saneamento das infiltrações. A substituição de azulejos e baldrame deverá ser realizada conforme subitem 11.2.2 do Memorial Descritivo de Restauração que acompanha este Projeto.

Executar novas rampas de acesso secundário com estrutura metálica e piso em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta e inclinação máxima de 8,33% conforme determina a Norma Técnica ABNT NBR 9050.

Demolir a escadaria de acesso secundário, uma vez que não é original à edificação e não oferece acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

Executar nova escadaria de acesso secundário com estrutura metálica e degraus em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta, minimizando o impacto visual e adaptando o acesso às normas de acessibilidade universal.

Restaurar a escada de acesso ao Coro por meio de revisão da estrutura, limpeza, correção de irregularidades, substituição de partes deterioradas, planificação de degraus, lixamento das madeiras, higienização contra insetos xilófagos e selagem com cetil ou verniz naval. (Ver Prancha 12/12)

Restaurar todas as esquadrias de madeira através de limpeza e remoção da tinta das superfícies, realização de enertos quando necessário, aplicação de produtos específicos para tratamento das madeiras, revisão e retirada das ferrugens em caso de funcionamento e substituição em caso de total comprometimento das peças. (Ver Prancha 09/12 - Quadro de Esquadrias)

LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
PISO	
01	RESTAURAÇÃO DO PISO DE TIJOLEIRA (MEZANEO): Para a recuperação do piso do tipo tijoleira (Mezanio) deverão ser executados os seguintes procedimentos, conforme detalhado no Memorial Descritivo que acompanha este Projeto de Intervenções: Remoção dos elementos existentes; Lavagem das peças passíveis de reaproveitamento; Substituição das peças deterioradas e quebradas por novas; Refazimento da base (camada de regularização); Reassentamento das mezanetas sobre colchão de areia; e por fim realizar proteção superficial com cera de pasta incolor à base de queratina, cera inglesa ou equivalente. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em mezaneta, instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe", conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauração.
02	RESTAURAÇÃO DO TABUADO EM MADEIRA COM ESTRUTURA EM BARROTEVIGÁ: Para a restauração do piso de tabuado em madeira com estrutura em barroto em viga, deverão ser executados os seguintes procedimentos, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauração: Remoção do assoalho, Revisão dos barrotes/vigas; Restauração das tábuas; Substituição das tábuas deterioradas; Releituração das tábuas; Imunização; Alívio, calafateio e encaixe com cera microrristal. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em tabuado de madeira instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe", conforme especificado no Memorial Descritivo. As partes a serem recuperadas deverão ser devidamente identificadas, retiradas e trabalhadas em local específico do canteiro. Entende-se por deterioradas as partes da madeira que apresentarem visivelmente na superfície alteração de textura ou marcas da presença de insetos xilófagos, comprometendo a integridade física e estrutural do piso. Nos locais onde foram retiradas as peças deterioradas, devem ser instaladas novas peças com madeira de lei com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente, segundo elemento a tipologia do assoalho tabuado sobreposto e as mesmas dimensões das peças originais.
03	RESTAURAÇÃO DO PISO LAJEADO EM PEDRA: Para a recuperação do piso de quartzo micáceo, também conhecido como piso em pedra de Pirenópolis, Pedra São Tomé ou Pedra Goiás, deverá ser feita a higienização das pedras por meio da lavagem com detergente alcalino e escovação com escovas de cerdas de nylon. As pedras rachadas, quebradas ou danificadas deverão ser removidas e substituídas tomando-se o devido cuidado para não danificar as peças adjacentes. O contrapiso das peças retiradas também deve ser demolido. As novas pedras deverão ser assentadas com uso de argamassa de cimento e areia.
04	DEMOLIÇÃO DO PISO EM CONCRETO DESEMPENADO: Deverá ser demolido, sem reaproveitamento, todo o piso em concreto desempenado existente na Camarinha e sob o Altar Mor, uma vez que este piso não é original à edificação e apresenta diversos danos.
05	REMOÇÃO DO SOLO SOB O ASSOALHO DE MADEIRA: Deverá ser removido, sem reaproveitamento, o solo sob o tabuado de madeira do Altar-Mor a fim de restabelecer o porão sob o piso, com profundidade de 50cm. A execução de um porão sob o assoalho do Altar-Mor tem como objetivo proteger o assoalho de madeira que se encontra atualmente em contato direto com o solo, ocasionando podridão nas peças.
06	EXECUÇÃO DE NOVO PISO DE TIJOLEIRA (MEZANEO): Em substituição ao piso em concreto desempenado demolido, deverá ser executado piso de mezaneta, conforme piso original existente neste ambiente. As mezanetas deverão possuir as mesmas características de dimensionamento, cor e textura das mezanetas originais existentes na Camarinha. O contrapiso deverá ser executado após aplainamento nas áreas em que houve remoção do concreto desempenado. As mezanetas deverão ser assentadas sobre colchão de areia grossa e rejuntadas com pó-de-areia.
07	EXECUÇÃO DE PORÃO SOB O ASSOALHO DE MADEIRA: Deverá ser executado sob o tabuado de madeira do Altar-Mor um porão com profundidade de 50cm. Posteriormente deverá ser executado o barroteamento de madeira para a reinstalação do assoalho de madeira devidamente restaurado conforme descrito no Memorial Descritivo. Os barrotes poderão ser apoiados sobre "burros" de pedra ou tijolo, a exemplo do barroteamento original da edificação. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em tabuado de madeira, instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe".
PAREDE	
01	RESTAURAÇÃO DAS ALVENARIAS EXISTENTES: Para garantir a estabilidade e a segurança das alvenarias, evitando problemas futuros e garantindo a integridade da construção, deverá ser realizada uma revisão completa tanto interna quanto externamente, com ênfase especial na remoção do reboco com comprometimento e no embasamento dos baldames. Para isso, deverão ser executados os procedimentos, conforme detalhado no Memorial Descritivo: Exame à percussão através de martelo de borracha; Remoção cuidadosa das argamassas com comprometimento; Remoção de elementos espúrios; Decapagem da pintura; Aplicação de Bicóida à base de água; Remoção mecânica de pátina biológica; Embrachamento de fissuras e lacunas; Emboço e reboco; Emassamento; Pintura com tinta mineral.
02	REMOÇÃO DA PINTURA ANTIGA: As camadas de rejeitura sobre as alvenarias deverão ser removidas de modo a garantir uma superfície homogênea para a nova pintura. Entretanto, antes da decapagem será necessário realizar investigações estratigráficas (prospecções) em diversas áreas para se buscar identificar o tipo e a cor original das pinturas de cada ambiente ou pano de parede.
03	EXECUÇÃO DE NOVA PINTURA INTERNA E EXTERNA: Deverá ser executada a pintura nos revestimentos externos e internos da edificação com a tinta a base de silicato de potássio, da Minerali, Ibrati, Granilla (ou similar) na cor branca. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospecções para identificação do tipo e cor original das pinturas das alvenarias. A tinta mineral é específica para restauração e conservação de prédios históricos, visto que as suas características físicas permitem a alta permeabilidade ao vapor entre a atmosfera e o reboco, ou seja, permite a difusão do vapor, evitando a permanência de água percolada no interior das alvenarias. É extremamente recomendável que a pintura nas alvenarias seja com tinta à base de cal ou tinta mineral. Não deverão ser utilizadas tintas acrílicas ou massa corôis, que não são apropriadas à alvenaria de terra.
TETO	
01	RESTAURAÇÃO DO FORRO POLICROMADO EM MADEIRA (PINTURA DE UM BRASÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COM O MENINO JESUS + SÃO DOMINGOS E SANTA CATARINA DE SIENA): A restauração do forro policromado em madeira envolve diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em técnicas de restauro de pinturas em madeira, com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. O Restaurador Especialista e o Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico do forro policromado, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser realizado. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN, para análise e autorização, antes do início dos serviços em caráter de obras. A sanca de madeira, que sofreu danos por conta de infiltrações, também deverá ser restaurada com as mesmas técnicas e recomposta em partes.
02	RESTAURAÇÃO DA ESTRUTURA DE MADEIRA COM TELHAMENTO EM TELHA CERÂMICA: Deverão ser revisados os apoios das peças estruturais nas paredes de alvenaria para garantir a estabilidade e segurança dos telhados. Deverá ser verificado se os cabros e linhas da estrutura de madeira com telhamento em telha cerâmica capa e canal estão corretamente dimensionados e espaçados, de forma a garantir a segurança estrutural da cobertura. Além disso, é preciso avaliar a fixação dos cabros nas terças e se há problemas de umidade ou infiltração que possa ter prejudicado a integridade da madeira. Caso seja necessário, deverão ser substituídas as peças que apresentarem danos irreparáveis. Por fim, deverá ser executado um tratamento adequado de impermeabilização e imunização da estrutura de madeira para a proteção contra fungos e a prevenção da infestação de insetos xilófagos, prolongando a vida útil da estrutura, por meio da utilização de produtos químicos específicos recomendados pelo fabricante.
04	DEMOLIÇÃO DO FORRO EM MADEIRITE: Deverá ser demolido de forma manual e sem reaproveitamento o forro do tipo madeirite existente na Camarinha, uma vez que o forro apresenta diversos danos que comprometem a sua estrutura.
05	EXECUÇÃO DE NOVO FORRO PAULISTA DE CEDRINHO: Deverá ser executado novo forro em lambril de madeira, encaixe tipo macho e fêmea, no ambiente da Camarinha em substituição ao forro em madeirite demolido. Deverão ser empregadas peças de madeira de lei, de 1ª qualidade, maciça, colocadas com a posição, o nível, o afastamento e as dimensões do forro original substituído.
06	EXECUÇÃO DE MANTA TIPO DURAFOL: Deverá ser realizada a instalação de manta tipo durafol sobre o forro policromado de madeira no volume da Capela-Mor e Altar-Mor e sobre o novo forro de cedrinho do Trono. Essa intervenção tem como objetivo proteger estes forros de os ambientes contra respingos de chuva, além de contribuir para a obtenção de conforto térmico e acústico.

QUADRO DE ABERTURAS - PORTAS							
NÚMERO	DESCRIÇÃO	INTERVENÇÕES	LARGURA	ALTURA	ARCO	TIPO	QUANT.
P1	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 2 FOLHAS.	RECUPERAR	213 cm	324 cm	---	abrir	01 und.
P2	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHAS.	RECUPERAR	173 cm	282 cm	309 cm	abrir	01 und.
P3	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	RECUPERAR	105 cm	242 cm	---	abrir	01 und.
P4	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	CONSTRUIR	119 cm	229 cm	247 cm	abrir	01 und.
P5	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	RECUPERAR	106 cm	240 cm	---	abrir	01 und.
P6	PORTA DE MADEIRA / ABRIR 1 FOLHA.	RECUPERAR	119 cm	248 cm	272 cm	abrir	01 und.

QUADRO DE ABERTURAS - JANELAS							
NÚMERO	DESCRIÇÃO	INTERVENÇÕES	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	QUANT.
J1	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	115 cm	143 P - 157 A	85 cm	abrir	01 und.
J2	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	107 cm	143 P - 157 A	85 cm	abrir	01 und.
J3	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	98 cm	141 P - 157 A	77 cm	abrir	01 und.
J4	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	98 cm	145 cm	77 cm	abrir	01 und.
J5	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	100 cm	147 cm	85 cm	abrir	01 und.
J6	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	115 cm	163 P - 175 A	87 cm	abrir	01 und.
J7	JANELA DE MADEIRA / ABRIR 02 FOLHAS	RECUPERAR	120 cm	163 P - 177 A	83 cm	abrir	01 und.
J8	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	DEMOLIR	56 cm	188 I - 104 E	448 cm	fixa	01 und.
J9	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	DEMOLIR	56 cm	188 I - 130 E	448 cm	fixa	01 und.
J10	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	CONSTRUIR	56 cm	188 I - 104 E	448 cm	fixa	01 und.
J11	SETEIRA EM FERRO E VIDRO / FIXA	CONSTRUIR	56 cm	188 I - 130 E	448 cm	fixa	01 und.

LEGENDA DE ACABAMENTOS			
ACABAMENTOS	RESTAURAR	DEMOLIR / REMOVER	EXECUTAR / CONSTRUIR
PISOS	01	04	06
	02	05	07
	03	06	08
PAREDE	01	02	03
	01	04	05
TETO	02	04	06
	03		

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS		
●	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES	ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (ORIGINAL)
—	RESTAURAR / PERMANECER	ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (POSTERIOR)
■	DEMOLIR / REMOVER	TELHA CERÂMICA DO TIPO CAFE E CANAL (ORIGINAL)
■	EXECUTAR / CONSTRUIR	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbo:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU 123713-6

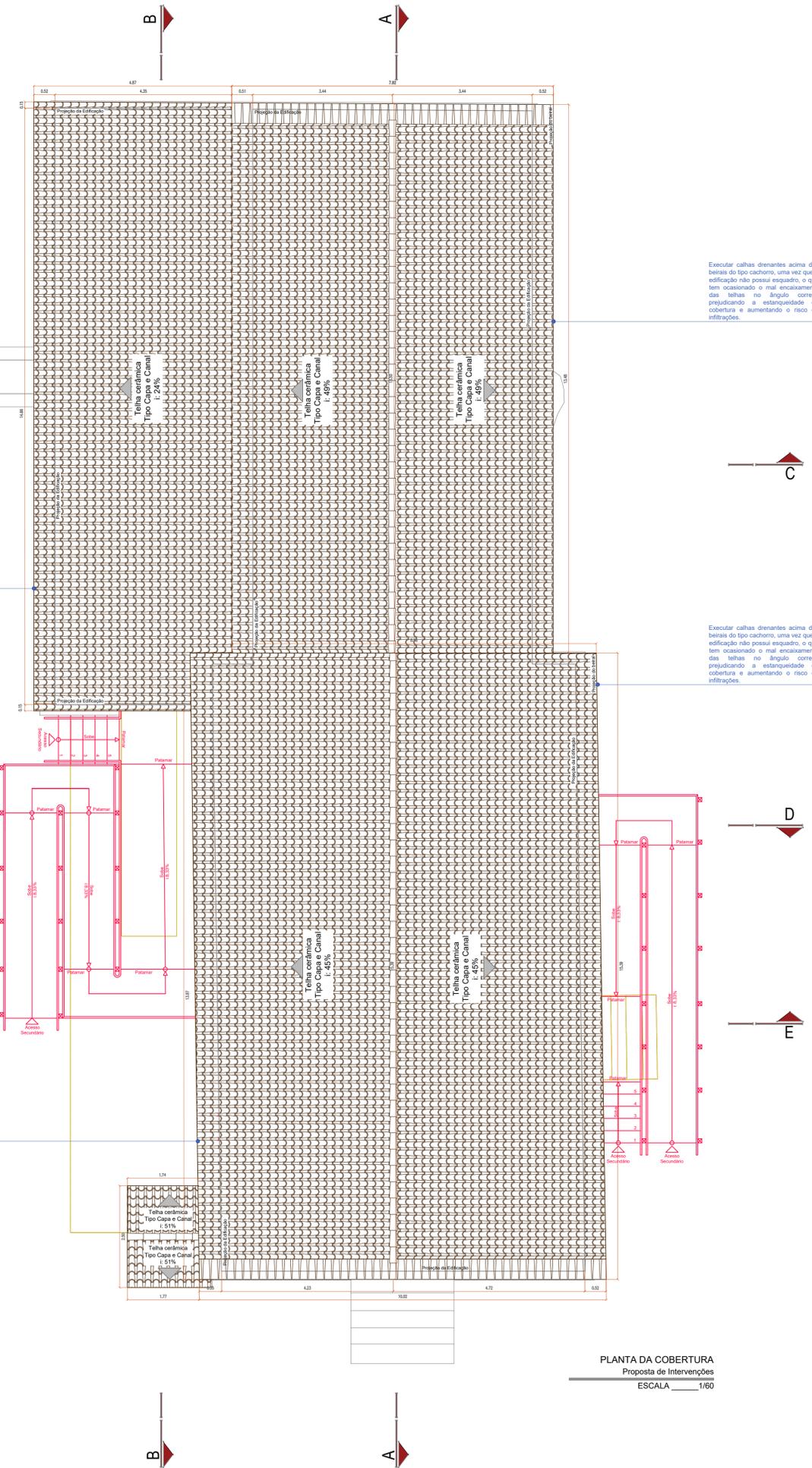
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU 177609-6

Responsável Técnico

Colaborador(a)



TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHA: 02/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO: Planta do Primeiro Pavimento Esc.: 1/60	ÁREA TRONO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 383,26 m ²	



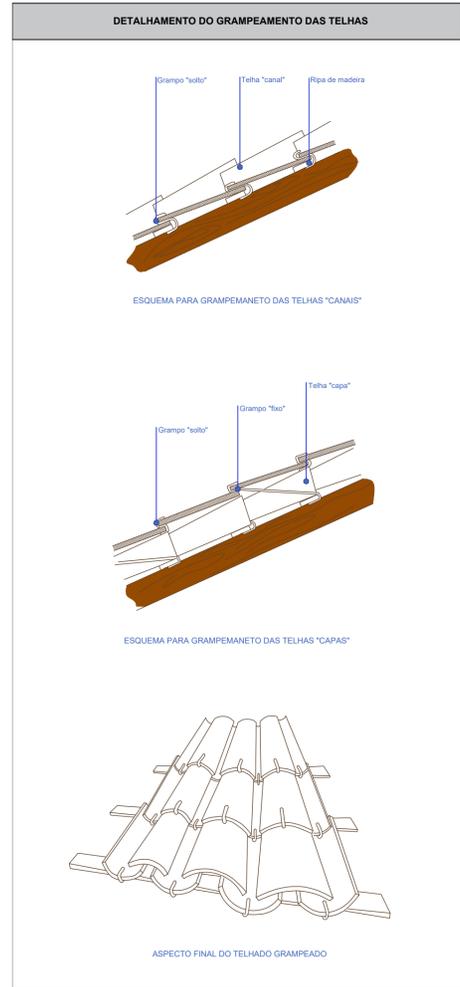
PLANTA DA COBERTURA
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

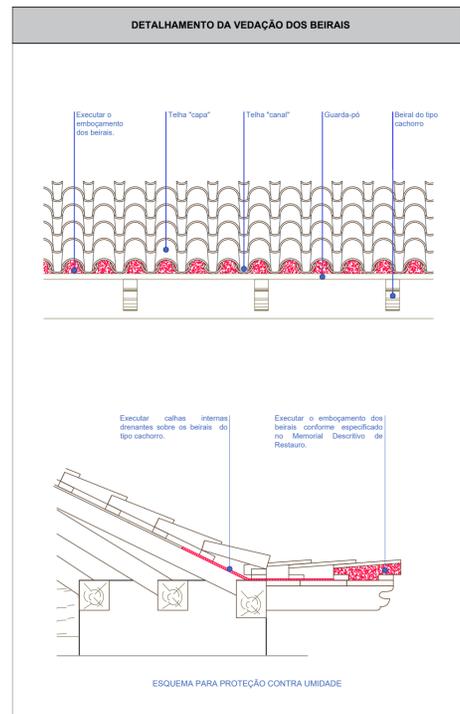
Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.



DETALHE DO GRAMPEAMENTO DAS TELHAS
Proposta de Intervenções
SEM ESCALA



DETALHE DA VEDAÇÃO DOS BEIRAIS
Proposta de Intervenções
SEM ESCALA

- ### COBERTURA: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO
- Remoção cuidadosa das telhas com reaproveitamento:** Todas as telhas devem ser removidas para lavagem e reaproveitamento. A remoção deve ser cuidadosa com intuito de maior aproveitamento possível do material. Para evitar quebras, deve ser providenciada uma calha de madeira que servirá para o transporte vertical das telhas. A calha deverá ter tamanho suficiente para conter uma telha. Ao pé da calha deverá haver algum elemento para absorção do impacto tal como um monte de areia.
 - Limpeza e classificação das telhas:** As telhas a serem reaproveitadas, depois de limpeza cuidadosa com água, sabão neutro e escova de cerdas macias, deverão sofrer revisão individual com testes de percussão, porosidade, dimensões, resistência e coloração.
 - Remoção de partes danificadas da estrutura de madeira:** Após a remoção das telhas, deverá ser feita uma inspeção minuciosa de todo o madeiramento afim de detectar folgas, talhas, partes faltantes, peças apodrecidas, com perda de secção, empastadas, rachadas ou com infiltração por xilófagos. Os problemas existentes deverão ser resolvidos e as peças com danos deverão ser substituídas por substituição.
 - Recomposição volumétrica das partes danificadas da estrutura de madeira:** As peças removidas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Não devem ser empregadas peças de madeira que apresentem defeitos como: esmagamento ou outros danos que possam comprometer a resistência da peça; alto teor de umidade (madeira verde); nós soltos ou nós que abranjem grande parte da seção transversal da peça; rachas, fendas ou falhas exageradas; arqueamento, encurvamento ou encarcamento acentuado; não se ajustarem perfeitamente nas ligações; desvios dimensionais (desbalçamento); presença de sinais de deterioração por ataque de fungos, cupins ou outros insetos. As estruturas de madeira devem ser executadas de acordo com o projeto executivo a ser desenvolvido e as normas da ABNT.
 - Imunização do madeiramento:** As peças de madeiras deverão ser verificadas e as que forem reaproveitáveis deverão ser lixadas e tratadas de modo a obter vida útil prolongada, obedecendo às especificações técnicas das ABNT pertinentes. Todas as peças novas de madeira deverão ser tratadas contra o ataque de organismos xilófagos, preferencialmente com imunização em autoclave. Deverá ser considerada a aplicação de imunizante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1,5 L do produto para 100L de água em todas as peças do engastamento. Deverá ser observado que se trata de intervenção em um bem tombado e que o tratamento não deverá conter substâncias inflamáveis que poderão colocar em risco a integridade do bem e de seus ocupantes.
 - Fornecimento de telha cerâmica tipo colonial:** As novas telhas para substituição daquelas perdidas, quebradas ou muito desgastadas deverão possuir dimensões e características físicas semelhantes ou iguais às telhas existentes e não devem apresentar defeitos como quebras, rebarbas, resfolgações, trincas, empenamentos, desvios geométricos em geral e falta de uniformidade de cor. As telhas devem ter moldagem perfeita e ser bem desempanadas e cozidas, com sobreposição e encaixes perfeitos; textura fina, cor uniforme externa e internamente; serem de cal; magreza e fragmentos calcários; devem apresentar alto grau de impermeabilidade (absorção inferior a 20%).
 - Instalação de telhas do tipo colonial:** As telhas novas deverão ser instaladas como canal, ou seja, na parte inferior do telhado e as telhas original como capa. Será permitido, quando possível a utilização das telhas originais como canal, mas nunca de telhas novas como capa. Para a sua colocação, deve ser observado o alinhamento das fadas. Além disso, as telhas novas devem ser relocaladas sempre em pontos abaixo das antigas, privilegiando a cobertura de telhas original mais antiga. Essa prática é importante para garantir a estabilidade da cobertura e evitar possíveis deslocamentos ou danos.
 - Grampeamento das telhas:** Deverá ser realizado o grampeamento da cobertura, que garante a segurança da estrutura e minimiza a possibilidade de deslocamentos das telhas. Para realizar essa atividade, todas as telhas receberão um grampo de cobre nº 11, que as prenderá nas ripas de madeira. Para garantir a uniformidade do tamanho e do alongamento dos grampos, é necessário fazer um gabarito ou modelo que será utilizado como referência durante a instalação. Dessa forma, é possível evitar folgas nos encaixes e garantir a fixação correta das telhas. É importante destacar que o grampeamento da cobertura deve ser realizado com o uso de telhas de qualidade.
 - Cumeira:** Após a execução de todo o telhado deverá ser executada cumeira composta por telhas cerâmicas com as mesmas características das remanescentes, ou seja, tipo capa e canal e com as dimensões compatíveis. Para a fixação dessas telhas, será utilizada uma argamassa preparada com cal no traço 1:2:9 (cimento, cal e areia). A aplicação da argamassa deve ser realizada com cuidado e atenção, de forma a garantir a fixação correta das telhas e a uniformidade na cobertura. A argamassa a ser empregada no emboço da cumeira precisa ter boa capacidade de retenção de água, ser impermeável, não ser muito rígida, ser inócuo em água e apresentar boa aderência ao material cerâmico. Não poderão ser empregadas argamassas de cimento e areia, isto é, argamassa extremamente rígidas, sem cal.
 - Emboço de beiral:** O emboço dos beirais deverá ser feito com argamassa no traço 1:2:9 (cimento, cal e areia). A argamassa deverá ocupar toda a sobreposição das telhas capa. Os depósitos ou salpicos que surgem nas telhas, durante o emboço, deverão ser imediatamente removidos, garantindo-se a perfeita limpeza das mesmas.
 - Restauração dos beirais em cachorro:** Os beirais em cachorro deverão ser restaurados por profissional habilitado, adotando os critérios estabelecidos neste memorial. A restauração se dará através da realização de limpeza, correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. As peças deterioradas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Além disso, deverá ser realizado o fixamento e a imunização das madeiras contra insetos xilófagos.
 - Execução de novos rufos:** Os rufos serão confeccionados nos locais indicados no projeto em chapa cobre nº 24, com espessura mínima de 0,5 mm, com corte igual ou superior a 50 centímetros. Deverão ser instalados de forma a promover a estanqueidade total da edificação nestes locais.
 - Execução de calhas internas nos beirais:** Deverão ser implementadas calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações. Com a implementação de calhas drenantes, as águas das chuvas são conduzidas de forma adequada, evitando acúmulo e danos à estrutura.
 - Observações:** Toda demolição/retirada deverá ser planejada e acompanhada por técnico experiente com procedimentos que garantam a segurança das pessoas, do monumento e, quando aproveitáveis, das peças retiradas. As peças que serão reaproveitadas, antes de sua retirada, deverão ser identificadas e catalogadas. Deverão ser acondicionadas em local apropriado, para posterior montagem nos seus locais de origem. Quando em madeira deverão ser separadas de material infestado. As telhas cerâmicas deverão ser retiradas com cuidado, pois serão posteriormente reaproveitadas na execução da nova cobertura.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES

	DEMOLIR / REMOVER		INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	EXECUTAR / CONSTRUIR		RESTAURAR / PERMANECER

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

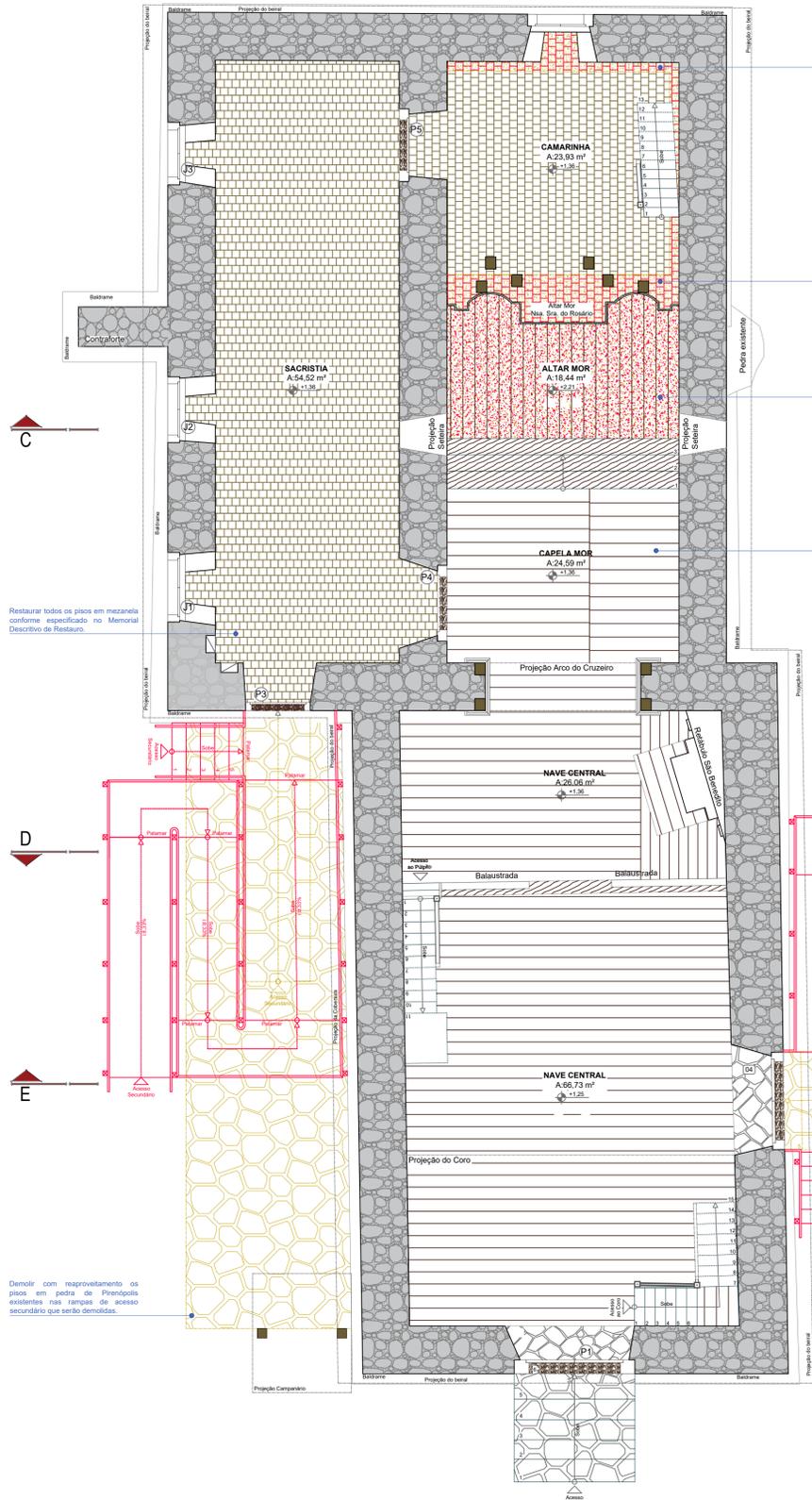
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU 123713-6

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU A177609-6

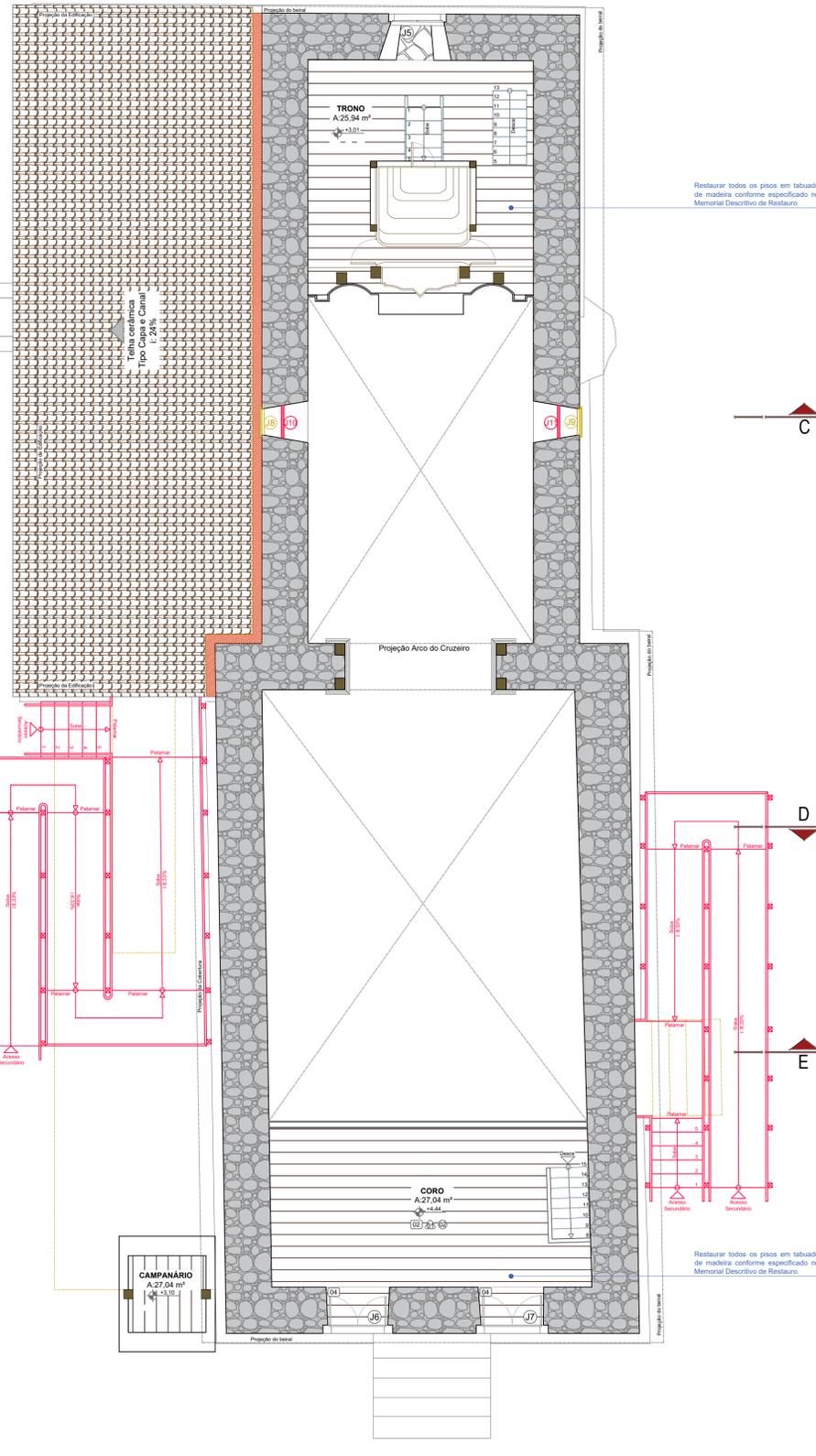
Responsável Técnico

Colaborador(a)

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHAS: 03 / 12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	REVISÃO: R00
CONTEÚDO:	ÁREA TRONCO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
Planta da Cobertura Esc.: 1/60	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
Detalhe Grampeamento Telhas Esc.: Sem Escala.	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 383,26 m ²	



PLANTA DE PAGINAÇÃO DO PISO - TÉRREO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70



PLANTA DE PAGINAÇÃO DO PISO - 1º PAV.
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70

QUADRO DE TIPOLOGIA DE PISO E LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
PISOS	INTERVENÇÕES / RESTAURAÇÃO
	PISO DE MADEIRA DE TABUAS VARIADAS - (ASSOALHO DE MADEIRA): RESTAURAR Restauração dos pisos em tabuado de madeira a partir da remoção cuidadosa do assoalho antigo; Revisão dos barroteiros e das vigas para recuperação e/ou substituição das peças deterioradas; Restauração das tábuas do assoalho; Substituição das tábuas deterioradas com madeira de lei com as mesmas características físicas e botânicas da madeira original existente; Recolocação das tábuas conforme registros feitos na planta de paginação quando das remoções; Imunização com imunizante do tipo Fipronil; Lixamento, calafetação e enceramento com cera microcristalina.
	PEÇAS MACIÇAS EM MADEIRA INTEIRA: RESTAURAR Para a restauração das peças maciças de madeira inteira deverão ser realizados os mesmos procedimentos informados para a restauração do piso de madeira de tábuas variadas (assoalho de madeira). Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos de madeira de tábuas variadas a instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe", conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo.
	PORÃO SOB O ASSOALHO DE MADEIRA: EXECUTAR Deverá ser executada a remoção do solo sob o tabuado de madeira do Altar-Mor, restabelecendo o porão sob o piso, com profundidade de 50cm. Posteriormente deverá ser executado o barroteamento de madeira para a reinstalação do assoalho de madeira devidamente restaurado. Os barroteiros poderão ser apoiados sobre "burros" de pedra ou tijolo, a exemplo do barroteamento original da edificação.
	PISO EM CONCRETO DESEMPENADO: DEMOLIR Deverá ser demolido, sem reaproveitamento, todo o piso em concreto despenhado existente na Camarinha e sob o Altar Mor, tendo em vista que não é original a edificação e apresenta diversos danos.
	PISO DE TJOLEIRA EM BARRO QUEIMADO - (MEZANELO): EXECUTAR Em substituição ao piso em concreto despenhado demolido, deverá ser executado piso em mezanela, conforme piso original existente no ambiente da Camarinha. As mezanelas deverão possuir as mesmas características de dimensionamento, cor e textura das mezanelas originais existentes neste ambiente. As mezanelas deverão ser assentadas sobre colchão de areia, com juntas secas. E por fim, deverá ser aplicada cera de pasta incolor à base de querosene, cera inglesa ou equivalente.
	PISO DE TJOLEIRA EM BARRO QUEIMADO - (MEZANELO): RESTAURAR Recuperação do piso do tipo tjoleira (Mezanela) a partir da remoção cuidadosa dos elementos existentes, buscando-se o maior reaproveitamento possível; Lavagem das peças passíveis de reaproveitamento; Substituição das peças deterioradas e quebradas por novas; Refazimento da base (camada de regularização); Assentamento das mezanelas sobre colchão de areia; E por fim, aplicação de cera de pasta incolor à base de querosene ou equivalente. Além disso, deverão ser executadas sob todos os pisos em mezanela, instalações de drenagem mediante a execução do sistema "espinha de peixe".
	PISO DE PEDRA TAMANHO VARIADO: RESTAURAR Para a recuperação do piso de quartizita micácea, também conhecido como piso em Pedra de Pirenópolis, Pedra São Tomé ou Pedra Goiás, deverá ser feita a higienização das pedras por meio da lavagem com detergente alcalino e escovação com escovas de cerdas de nylon. As pedras rachadas, quebradas ou danificadas deverão ser removidas e substituídas, tomando-se o devido cuidado para não danificar as peças adjacentes. O contrapiso das peças retiradas também deve ser demolido. As novas pedras deverão ser assentadas com uso de argamassa de cimento e areia.
	PISO DE PEDRA TAMANHO VARIADO: DEMOLIR COM REAPROVEITAMENTO Os pisos de pedra existentes no revestimento das rampas e escadaria de acessos secundários localizados nas fachadas laterais direita e esquerda da edificação deverão ser demolidos com reaproveitamento tendo em vista a demolição destes acessos secundários.
	SOLEIRAS MACIÇAS EM MADEIRA: RESTAURAR As soleiras em madeira deverão ser restauradas por profissional habilitado, adotando os critérios estabelecidos no Memorial Descritivo de Restauo. A restauração se dará através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. Além disso, deverá ser realizado o lixamento, planificação e nivelamento com os pisos internos e imunização contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS			
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES		ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (ORIGINAL)
	RESTAURAR / PERMANECER		ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (POSTERIOR)
	DEMOLIR / REMOVER		TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
	EXECUTAR / CONSTRUIR		ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU A123713-6

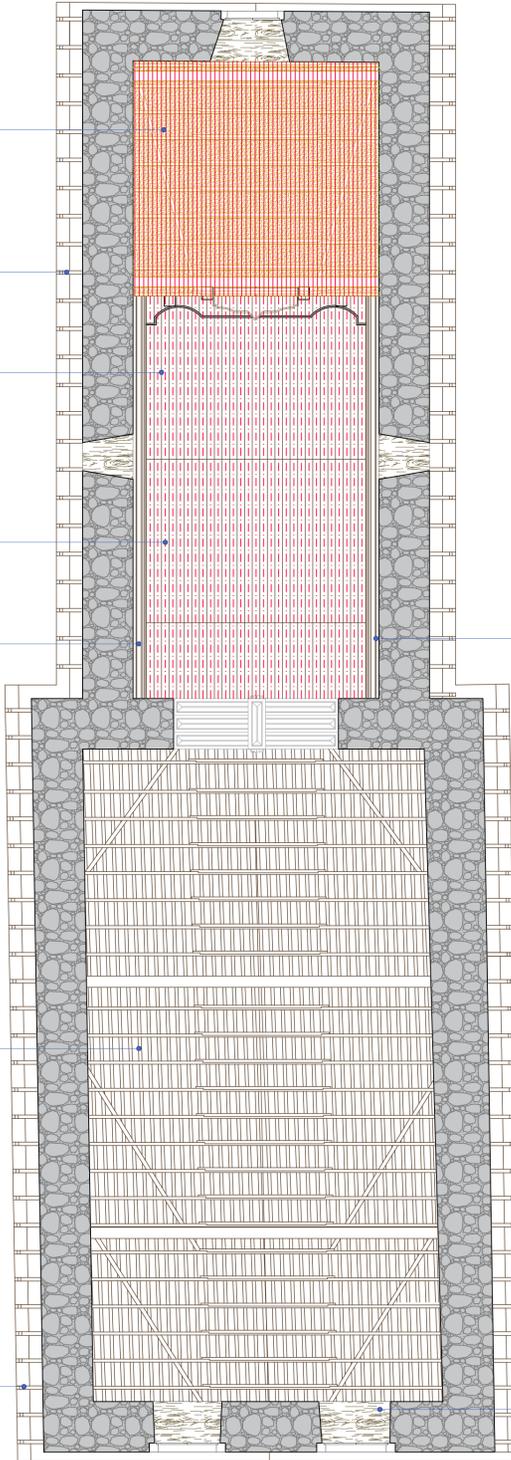
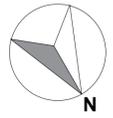
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU A177609-6

Responsável Técnico

Colaborador(a)



TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TÉRREO 318,08 m ²	PRONCHA: 04 / 12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO: Planta de Paginação do Piso - Térreo Esc.:1/70 Planta de Paginação do Piso - 1º Pav. Esc.: 1/70	ÁREA TRONO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 383,26 m ²	



Demolir o forro em madeira e em substituição executar forro paulista do tipo cedrinho, em seguida executar a instalação de manta tipo durafol, conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar os beirais do tipo cachorro e guarda-pó em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo e executar nova pintura em tinta esmalte sintético na cor Branco Neve. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas.

Restaurar o forro policromado abobadado de madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Executar a instalação de manta tipo durafol sobre o forro policromado abobadado em madeira no volume da Capela-Mor e Altar-Mor.

Restaurar a sanca em madeira com policroma com a mesma tonalidade utilizada para a restauração do forro policromado abobadado em madeira.

Restaurar a trama de madeira da cobertura conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar os beirais do tipo cachorro e guarda-pó em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo e executar nova pintura em tinta esmalte sintético na cor Branco Neve. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas.

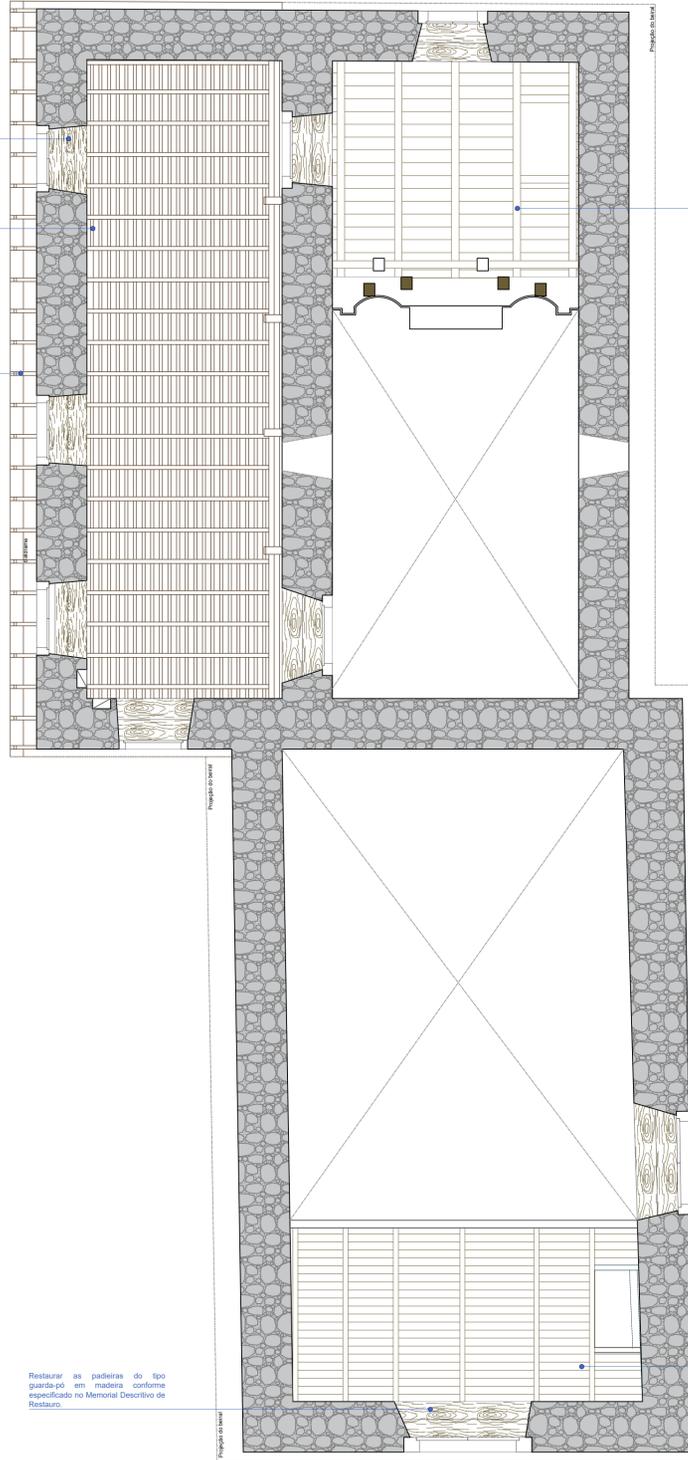
Restaurar as padieiras do tipo guarda-pó em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar a trama de madeira da cobertura conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar os beirais do tipo cachorro e guarda-pó em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo e executar nova pintura em tinta esmalte sintético na cor Branco Neve. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas.

Restaurar a sanca em madeira com policroma com a mesma tonalidade utilizada para a restauração do forro policromado abobadado em madeira.

Restaurar as padieiras do tipo guarda-pó em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.



Restaurar a estrutura do assoalho em madeira de tábuas variadas conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar a estrutura do assoalho madeira de tábuas variadas conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

PLANTA DE IDENTIFICAÇÃO DO FORRO E ESTRUTURA DO TELHADO - TÉRREO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70

PLANTA DE IDENTIFICAÇÃO DO FORRO E ESTRUTURA DO TELHADO - 1º PAV.
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70

QUADRO DE TIPOLOGIA DE FORROS E ESTRUTURA DO TELHADO E LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
FORROS	INTERVENÇÕES / RESTAURAÇÃO
	FORRO EM MADEIRA ABOBADADO COM POLICROMIA: RESTAURAR A restauração do forro policromado em madeira envolve diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em técnicas de restauração de pinturas em madeira, com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. As técnicas empregadas deverão ser documentadas e apresentadas previamente para aprovação da Contratante e do IPHAN. Os serviços de restauro do forro policromado deverão incluir os seguintes procedimentos: Higienização; Remoção de repinturas; Mapeamento de danos ao suporte; Remoção de peças de madeira danificadas; Reconstrução de peças de madeira faltantes; Fixação da policromia; Tratamento com Biocida; Nivelamento de Perdas; Reintegração das perdas de policromia; e Aplicação de camada protetiva.
	MANTA TIPO DURAFOL: EXECUTAR Deverá ser realizada a instalação de manta tipo durafol sobre o forro policromado abobadado em madeira no volume da Capela-Mor e Altar-Mor e sobre o novo forro paulista de cedrinho a ser executado sobre o ambiente do Trono. Essa intervenção tem como objetivo proteger o forro policromado em madeira e o Altar-Mor, bem como o novo forro de cedrinho e o ambiente do Trono contra respingos de chuva, além de contribuir para a obtenção de conforto térmico e acústico.
	REPAMENTO EM MADEIRA: RESTAURAR Deverá ser revisados os apoios das peças estruturais nas paredes de alvenaria para garantir a estabilidade e segurança dos telhados. Deverá ser verificado se os cabros e linhas da estrutura de madeira com telhamento em telha cerâmica capa e canal estão corretamente dimensionados e espaçados, de forma a garantir a segurança estrutural da cobertura. Além disso, é preciso avaliar a fixação dos cabros nas torças e se há problemas de umidade ou infiltração que possa ter prejudicado a integridade da madeira. Caso seja necessário, deverão ser substituídas as peças que apresentam danos irreparáveis. Por fim, deverá ser executado um tratamento adequado de impermeabilização e imunização da estrutura de madeira para a proteção contra fungos e a prevenção da infestação de insetos xilófagos.
	FORRO EM MADEIRITE: DEMOLIR O forro em madeirite existente no ambiente do trono deverá ser demolido de forma manual e sem reaproveitamento, uma vez que apresenta diversos danos que comprometem a sua estrutura, como perda de material, infiltração e ataque de insetos xilófagos.
	FORRO PAULISTA DE CEDRINHO: EXECUTAR Em substituição ao forro em madeirite demolido, deverá ser executado novo forro em lambril de madeira do tipo cedrinho, encaixe tipo macho e fêmea utilizando-se a estrutura da cobertura do ambiente do trono. Deverão ser empregadas peças de madeira de lei, de 1ª qualidade, maciça, colocadas com a posição, o afastamento e as dimensões do forro original substituído. Executar rodízio de 5cm com a mesma madeira do forro. O nível do forro deverá ser mantido e deverá ser envernizado após sua montagem.
	ASSOALHO DE MADEIRA TÁBUAS VARIADAS: RESTAURAR Restauração dos assoalhos em madeira a partir da remoção cuidadosa do assoalho antigo; Revisão das vigas para recuperação e/ou substituição das peças deterioradas; Restauo das tábuas do assoalho por meio de limpeza, aplicação de herbicida/biocida e remoção da pintura biológica; Substituição das tábuas deterioradas com madeira de lei com as mesmas características físicas e botânicas da madeira original existente, segundo fielmente a tipologia do assoalho tabuado sobreposto e as mesmas dimensões das peças originais; Recolocação das tábuas conforme registros feitos na planta de paginação quando das remoções; Imunização com imunizante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1:50 do produto para 100L de água em todas as peças do engradamento; Aplicação de selante e enceramento.
	PADIEIRA DE MADEIRA: RESTAURAR As padieiras do tipo guarda-pó em madeira deverão ser restauradas por profissional habilitado, adotando os critérios estabelecidos no Memorial Descritivo de Restauo. A restauração se dará através da realização de limpeza, correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. As peças deterioradas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Além disso, deverá ser realizado o fixamento e a imunização contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o óleo ou verniz naval.
	BEIRAIS DO TIPO CACHORRO E GUARDA-PÓ EM MADEIRA: RESTAURAR Os beirais do tipo cachorro e guarda-pó em madeira deverão ser restaurados através da realização de limpeza, correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. As peças deterioradas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Além disso, deverá ser realizado o fixamento, imunização e selagem das madeiras. Por fim, executar nova pintura em tinta esmalte sintético na cor Branco Neve.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS			
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES		ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (ORIGINAL)
	RESTAURAR / PERMANECER		ALVENARIA DE PEDRA - TIPO CANTARIA (POSTERIOR)
	DEMOLIR / REMOVER		TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
	EXECUTAR / CONSTRUIR		ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS
ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU A123713-6

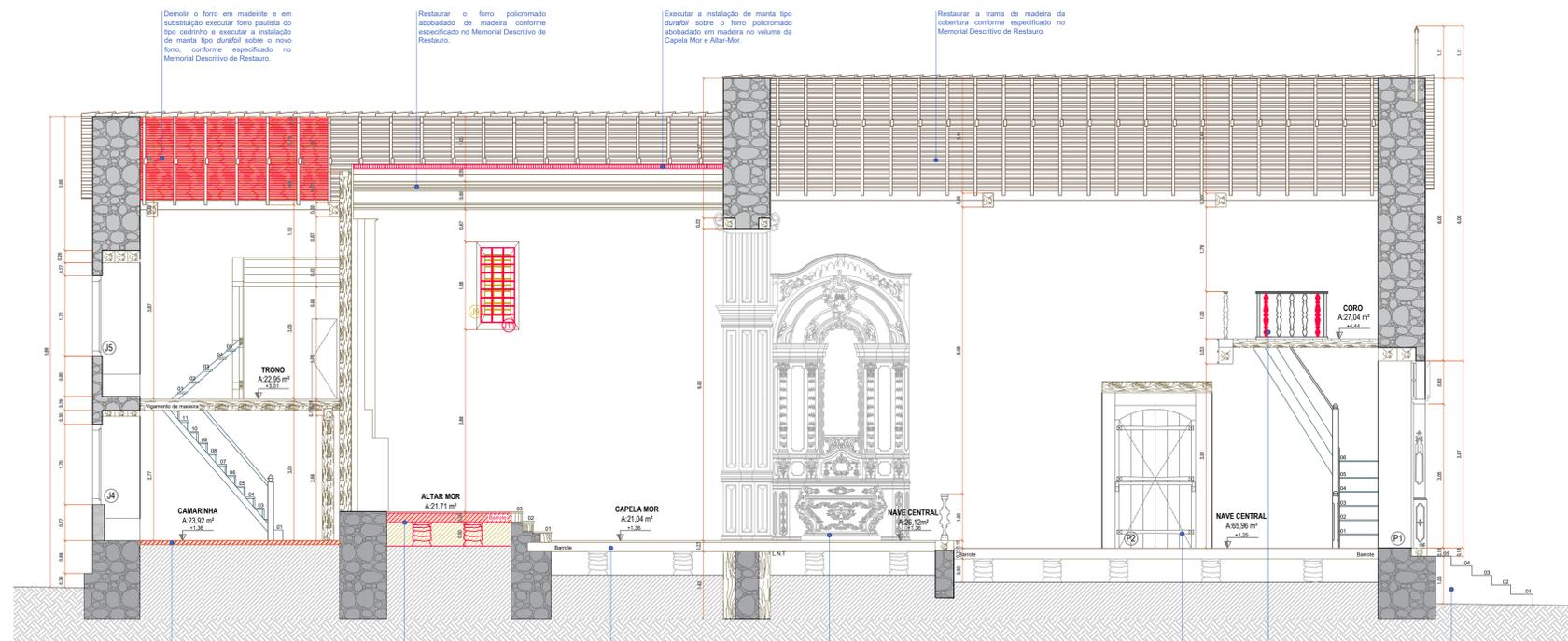
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU A177609-6

Responsável Técnico

Colaborador(a)



TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRONCHIA: 05/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO: Planta de Identificação do Forro e Estrutura do Telhado - Térreo Esc.: 1/70	ÁREA TRONO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
Planta de Identificação do Forro e Estrutura do Telhado - 1º Pav. Esc.: 1/70	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 383,26 m ²	



Demolir o forro em madeira e em substituição executar forro paulista do tipo cedrinho e executar a instalação de maria tipo funil sobre o novo forro, conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar o forro policromado abobadado de madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Executar a instalação de maria tipo funil sobre o forro policromado abobadado em madeira no volume da Capela Mor e Altar-Mor.

Restaurar a trama de madeira da cobertura conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Demolir o piso em concreto despenhado existente na Camarinha e sob o Altar Mor e em substituição executar piso em mezanina, conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Executar sob o tablado de madeira do Altar-Mor um pódio com profundidade de 50cm. Após, deverá ser executado o barroteamento de madeira. Os barros poderão ser apoiados sobre "burros" de pedras ou tijolos.

Restaurar todos os pisos em tablado de madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

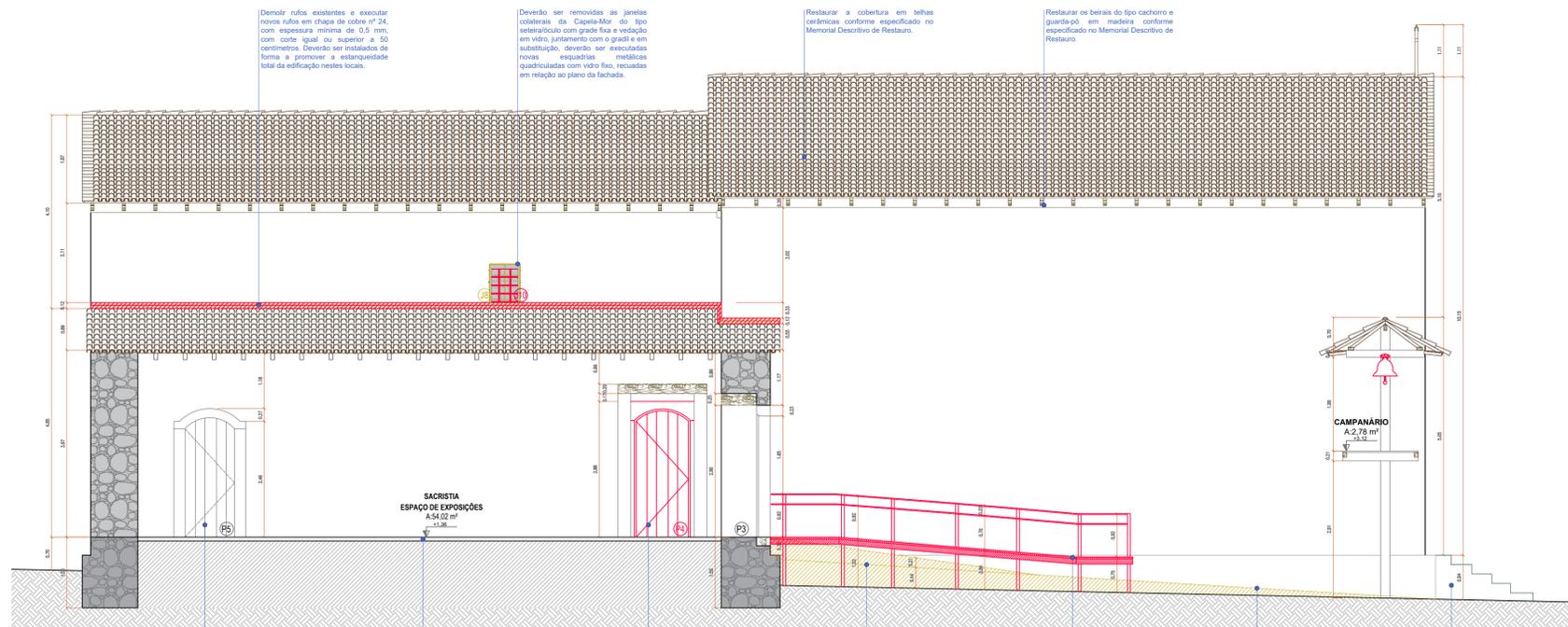
Restaurar o Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário conforme Memorial Descritivo de Restauo e Prancha 10/12 - Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário.

Restaurar todas as esquadrias de madeira através da limpeza e remoção da tinta das superfícies, realização de enovos quando necessário, aplicação de produtos específicos para tratamento das madeiras e revisão das ferragens.

Restaurar as peças das balaustradas e balaústres de madeira do Coro conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauo e Prancha 11/12 - Balaustradas.

Restaurar a escadaria de acesso principal conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauo.

CORTE AA
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70



Demolir rufos existentes e executar novos rufos em chapéu de cobre nº 24, com espessura mínima de 0,5 mm, com corte igual ou superior a 50 centímetros. Deverão ser instalados de forma a promover a estanqueidade total e a especificação nestes locais.

Deverão ser removidas as janelas colaterais da Capela-Mor do tipo seteira/oculo com grade fixa e vedação em vidro, juntamente com o gradil e em substituição, deverão ser executadas novas esquadrias metálicas quadriladas com vidro fixo, recuadas em relação ao plano da fachada.

Restaurar a cobertura em telhas cerâmicas conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar os beirais do tipo cachorro e guardapé em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Restaurar todas as esquadrias de madeira através da limpeza e remoção da tinta das superfícies, realização de enovos quando necessário, aplicação de produtos específicos para tratamento das madeiras e revisão das ferragens.

Restaurar todos os pisos em mezanina conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauo.

Executar a folha de abrir de esquadria, anteriormente removida, de madeira de lei, de 1ª qualidade, para recuperar a estética da esquadria e a privacidade da Capela Mor durante a realização das celebrações.

Demolir rampas de acesso secundário uma vez que não são originais à edificação e não oferecem acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

Executar novas rampas de acesso secundário com estrutura metálica e piso em chapéu metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta e inclinação máxima de 6,33%.

Demolir rampas de acesso secundário uma vez que não são originais à edificação e não oferecem acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

Restaurar a escadaria de acesso principal conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauo.

CORTE BB
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70

ESQUADRIAS: ESPECIFICAÇÕES DE RESTAUO			
CÓDIGO	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	QUANT.
P1	1,92 X 3,05	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P2	1,45 X 2,71 arco 2,94	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P3	1,10 X 2,42	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, executar pintura com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P4	1,11 X 2,46 arco 2,98	Deverá ser reconstruída a porta, anteriormente removida, de madeira maciça de abrir em uma folha. Deverá ser construída em madeira de lei de 1ª qualidade e possuir materiais, técnicas e características similares às portas originais. Em seguida, será necessário executar o lixamento e pintura com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P5	1,05 X 2,30 arco 2,54	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J1	1,17 X 1,43 arco 1,57 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J2	1,07 X 1,43 arco 1,57 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J3	0,98 X 1,43 arco 1,59 / P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J4	1,00 X 1,45 P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J5	1,01 X 1,48 P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J6	1,15 X 1,63 arco 1,75 / P.0,87	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J7	1,14 X 1,63 arco 1,77 / P.83	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauo, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J8	Vidro fixo 0,78 X 0,56 área vazada 1,88 X 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/oculo colateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J9	Vidro fixo 1,30 X 0,56 área vazada 1,88 X 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/oculo colateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J10	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 X 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrilada com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1
J11	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 X 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrilada com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1

LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

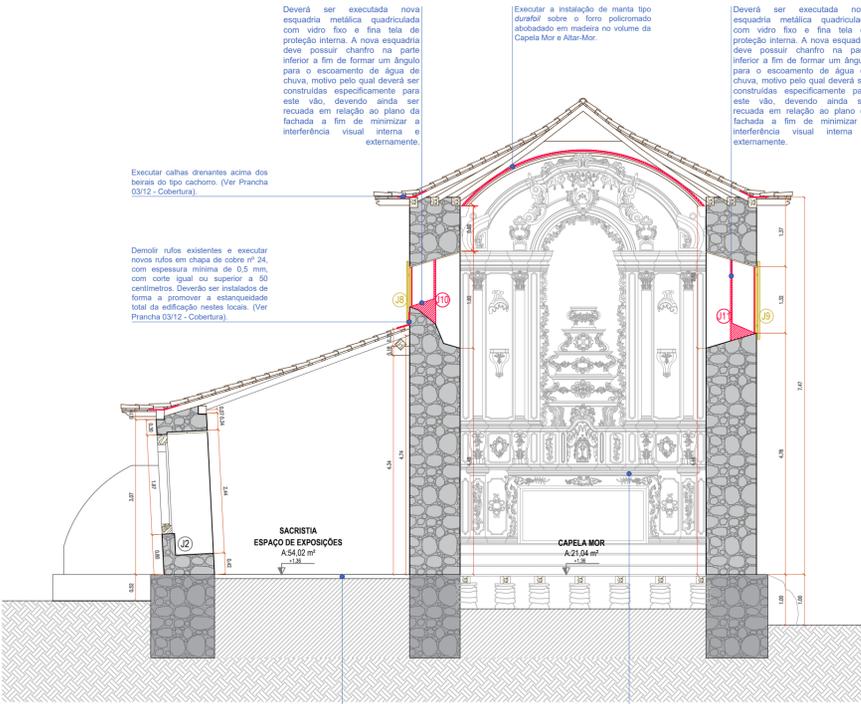
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques CAU A123713-6

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo CAU A177609-6

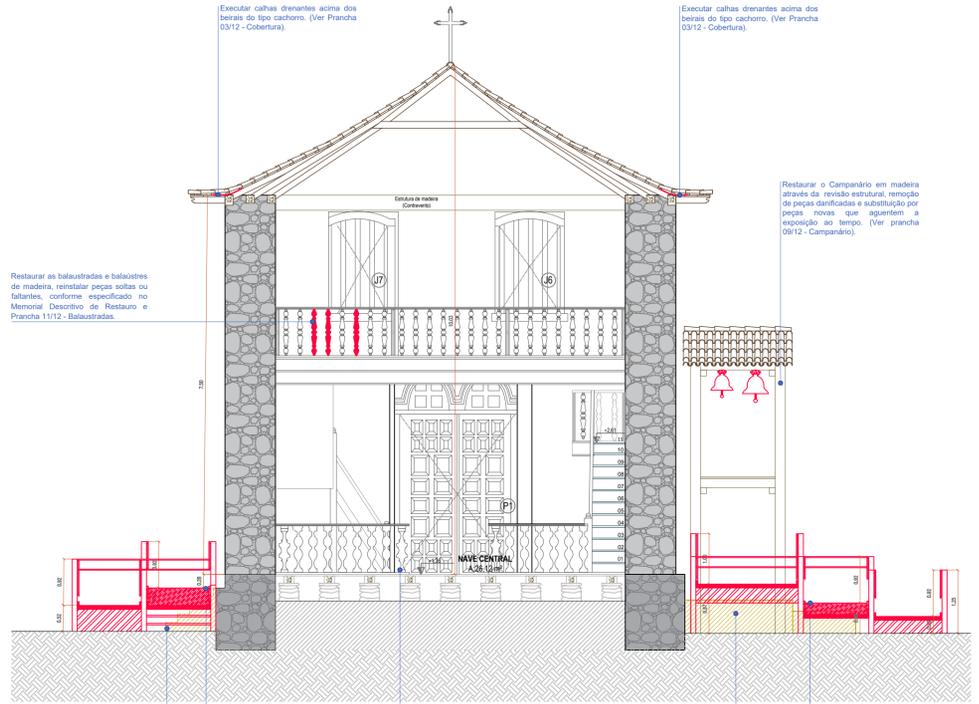
Responsável Técnico

Colaborador(a)

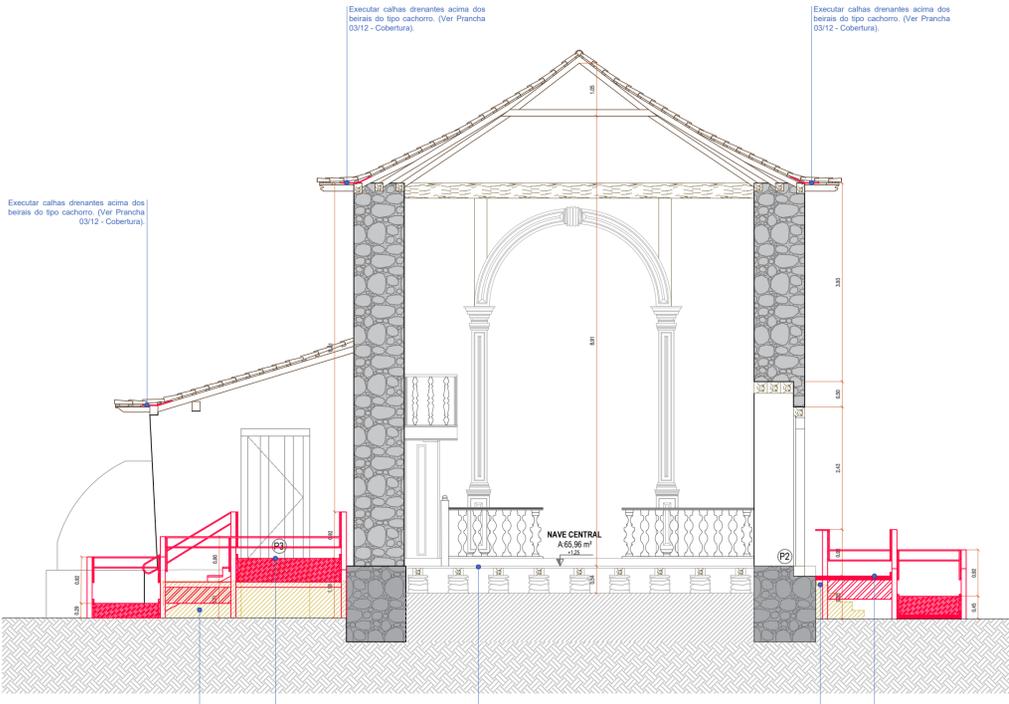
TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m²	PRANCHA: 06/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO: Corte AA Esc.: 1/70 Corte BB Esc.: 1/70	ÁREA TRONO 25,94 m²	DATA: SETEMBRO/2023
	ÁREA ACESSOS 11,85 m²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 383,26 m²	



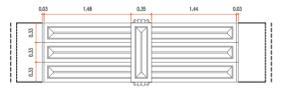
CORTE CC
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/770



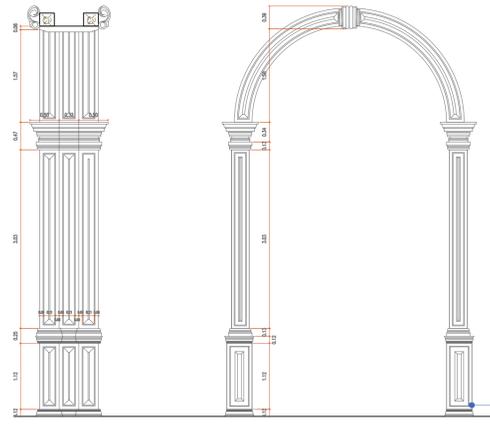
CORTE DD
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/770



CORTE EE
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/770



PLANTA SUPERIOR DO ARCO DO CRUZEIRO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60



VISTA A&B ARCO DO CRUZEIRO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60

VISTA C&D ARCO DO CRUZEIRO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60



PLANTA DO ARCO DO CRUZEIRO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/60

ESQUADRIAS: ESPECIFICAÇÕES DE RESTAURO			
CÓDIGO	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	QUANT.
P1	1,92 X 3,05	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P2	1,45 X 2,71 arco 2,94	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P3	1,10 X 2,42	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P4	1,11 X 2,46 arco 2,98	Deverá ser reconstruída a porta, anteriormente removida, de madeira maciça de abrir em uma folha. Deverá ser construída em madeira lei de 1ª qualidade e possuir materiais, técnicas e características similares às portas originais. Em seguida, será necessário executar o lixamento e pintura com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P5	1,05 X 2,30 arco 2,54	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J1	1,17 X 1,43 arco 1,57 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J2	1,07 X 1,43 arco 1,57 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J3	0,98 X 1,43 arco 1,59 / P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J4	1,00 X 1,45 P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J5	1,01 X 1,48 P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J6	1,15 X 1,63 arco 1,75 / P.0,87	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J7	1,14 X 1,63 arco 1,77 / P.83	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J8	Vidro fixo 0,78 X 0,56 Área vazada 1,88 X 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/óculo lateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J9	Vidro fixo 1,30 X 0,56 Área vazada 1,88 X 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/óculo lateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J10	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 X 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrilobada com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1
J11	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 X 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrilobada com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1

LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, n° 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

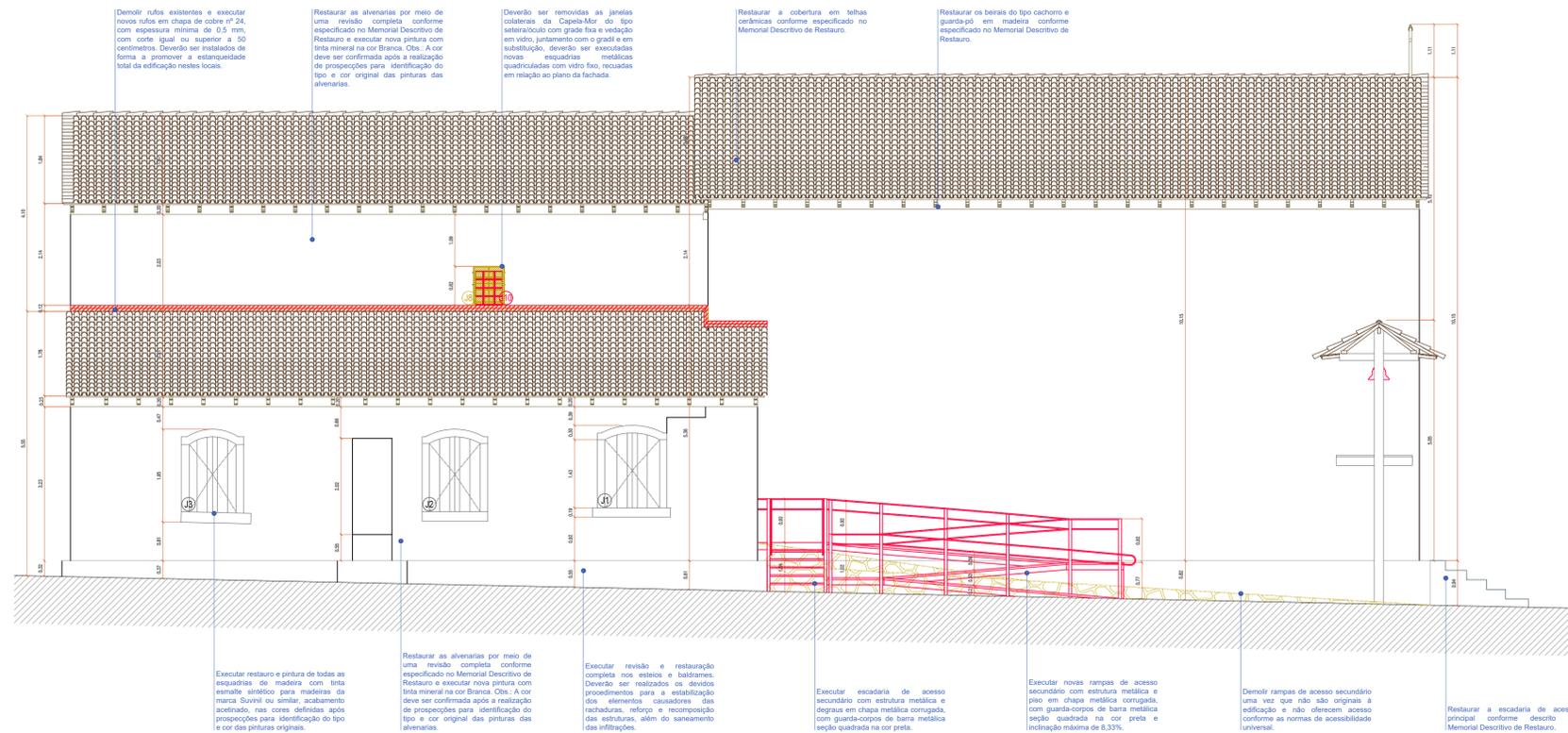
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU 123713-6

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU 1177609-6

Responsável Técnico

Colaborador(a)

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHAS: 07 / 12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / GORO 27,04 m ²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO:	ÁREA TRONCO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
Corte CC Esc.: 1/70	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
Corte DD Esc.: 1/70	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 383,26 m ²	
Vistas e Plantas Arco do Cruzeiro Esc.: 1/60		



Demolir ruínas existentes e executar novos ruínas em chapa de cobre nº 24, com espessura mínima de 0,5 mm, com corte igual ou superior a 50 centímetros. Deverão ser instaladas de forma a promover a estanqueidade total da edificação nestes locais.

Restaurar as alvenarias por meio de uma revisão completa conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro e executar nova pintura com tinta mineral na cor Branco. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas das alvenarias.

Deverão ser removidas as janelas laterais da Capela-Mor do tipo seteira/óculo com grade fixa e vedação em vidro, juntamente com o gradil e em substituição, deverão ser executadas novas esquadrias metálicas quadriláteras com vidro fixo, recuadas em relação ao plano da fachada.

Restaurar a cobertura em telhas cerâmicas conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro.

Restaurar os beirais do tipo cachorro e guarda-chuva em madeira conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro.

Executar restauro e pintura de todas as esquadrias de madeira com tintas esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções para identificação do tipo e cor das pinturas originais.

Restaurar as alvenarias por meio de uma revisão completa conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro e executar nova pintura com tinta mineral na cor Branco. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas das alvenarias.

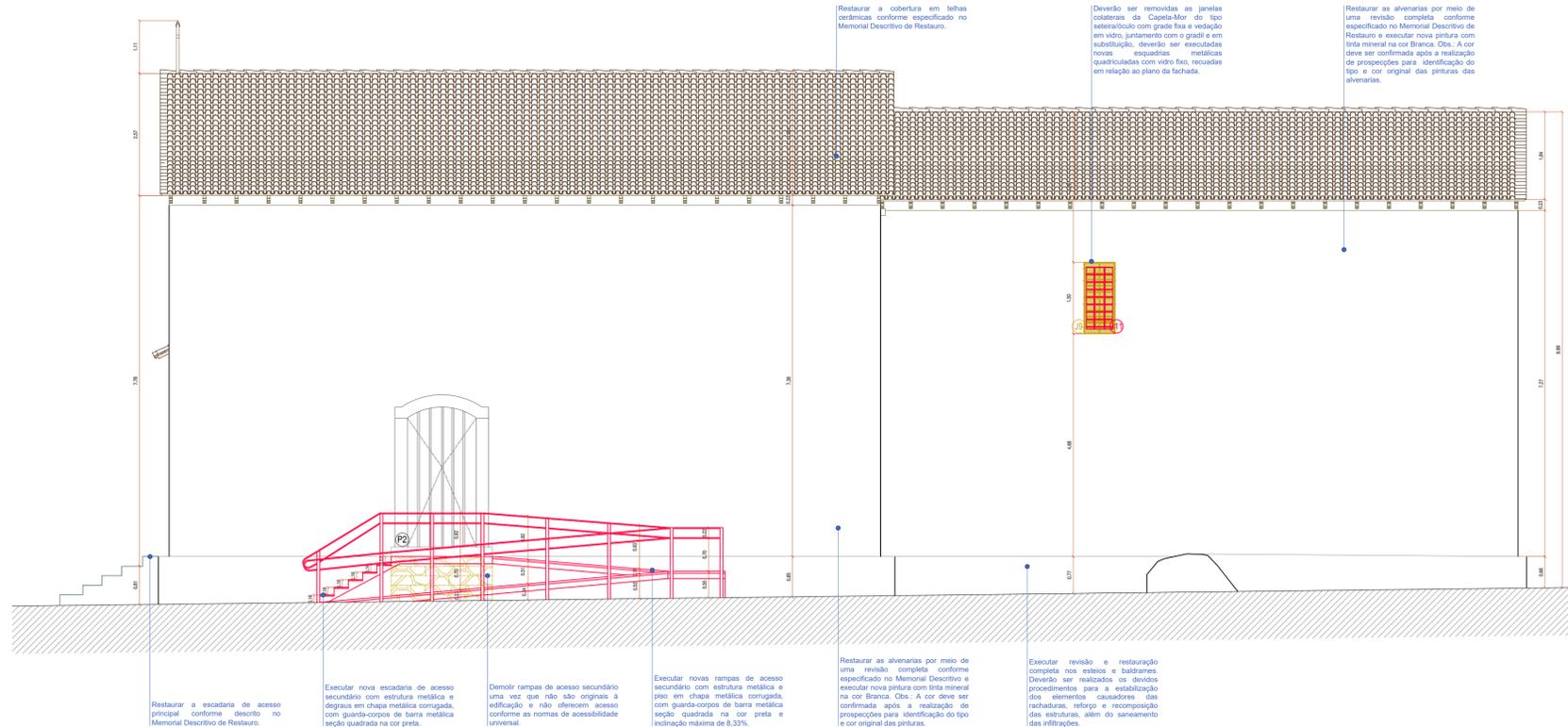
Executar revisão e restauração completa nos estãos e baldramas. Deverão ser realizados os devidos procedimentos para a estabilização dos elementos causadores das rachaduras, reforço e recomposição das estruturas, além do saneamento das infiltrações.

Executar escadaria de acesso secundário com estrutura metálica e degraus em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta.

Executar novas rampas de acesso secundário com estrutura metálica e piso em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta e inclinação máxima de 8,33%.

Demolir rampas de acesso secundário uma vez que não são originais à edificação e não oferecem acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

FACHADA LATERAL ESQUERDA
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70



Restaurar a cobertura em telhas cerâmicas conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro.

Deverão ser removidas as janelas laterais da Capela-Mor do tipo seteira/óculo com grade fixa e vedação em vidro, juntamente com o gradil e em substituição, deverão ser executadas novas esquadrias metálicas quadriláteras com vidro fixo, recuadas em relação ao plano da fachada.

Restaurar as alvenarias por meio de uma revisão completa conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro e executar nova pintura com tinta mineral na cor Branco. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas das alvenarias.

Restaurar a escadaria de acesso principal conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauro.

Executar nova escadaria de acesso secundário com estrutura metálica e degraus em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta.

Demolir rampas de acesso secundário uma vez que não são originais à edificação e não oferecem acesso conforme as normas de acessibilidade universal.

Executar novas rampas de acesso secundário com estrutura metálica e piso em chapa metálica corrugada, com guarda-corpos de barra metálica seção quadrada na cor preta e inclinação máxima de 8,33%.

Restaurar as alvenarias por meio de uma revisão completa conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro e executar nova pintura com tinta mineral na cor Branco. Obs.: A cor deve ser confirmada após a realização de prospeções para identificação do tipo e cor original das pinturas.

Executar revisão e restauração completa nos estãos e baldramas. Deverão ser realizados os devidos procedimentos para a estabilização dos elementos causadores das rachaduras, reforço e recomposição das estruturas, além do saneamento das infiltrações.

FACHADA LATERAL DIREITA
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/70

ESQUADRIAS: ESPECIFICAÇÕES DE RESTAURO			
CÓDIGO	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	QUANT.
P1	1,92 x 3,05	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
P2	1,45 x 2,71 arco 2,94	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
P3	1,10 x 2,42	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
P4	1,11 x 2,46 arco 2,98	Deverá ser reconstruída a porta, anteriormente removida, de madeira maciça de abrir em uma folha. Deverá ser construída em madeira de lei de boa qualidade e possuir materiais, técnicas e características similares às portas originais. Em seguida, será necessário executar o lixamento e pintura com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
P5	1,05 x 2,30 arco 2,54	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J1	1,17 x 1,43 arco 1,57 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J2	1,07 x 1,43 arco 1,57 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J3	0,98 x 1,43 arco 1,59 / P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J4	1,00 x 1,45 P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J5	1,01 x 1,48 P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J6	1,15 x 1,63 arco 1,75 / P.0,87	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J7	1,14 x 1,63 arco 1,77 / P.83	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suviniil ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospeções.	1
J8	Vidro fixo 0,78 x 0,56 Área vazada 1,88 x 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/óculo lateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J9	Vidro fixo 1,30 x 0,56 Área vazada 1,88 x 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/óculo lateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J10	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 x 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrilátera com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1
J11	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 x 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrilátera com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1

LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:



Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

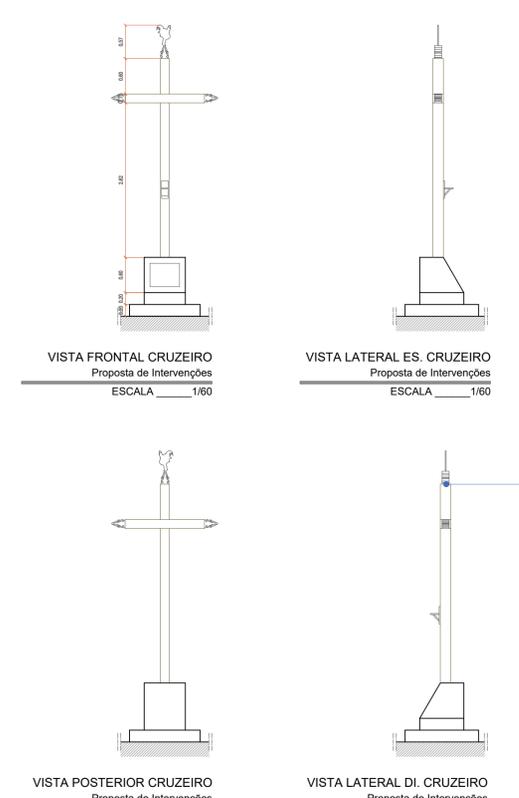
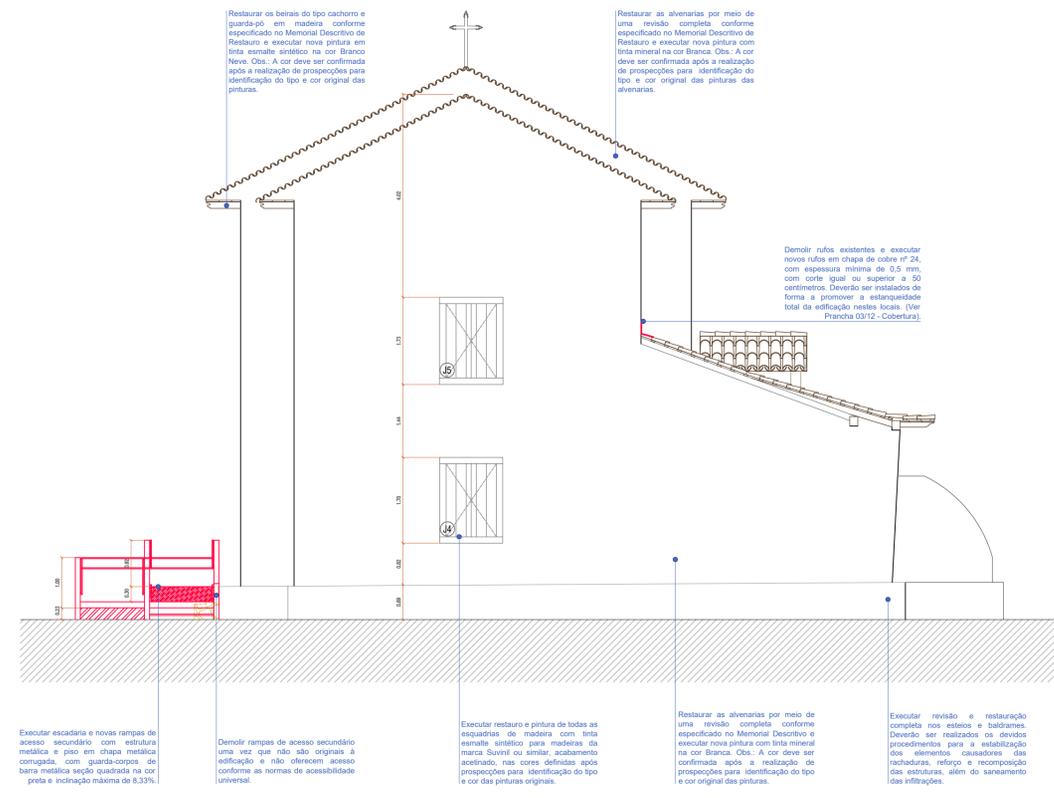
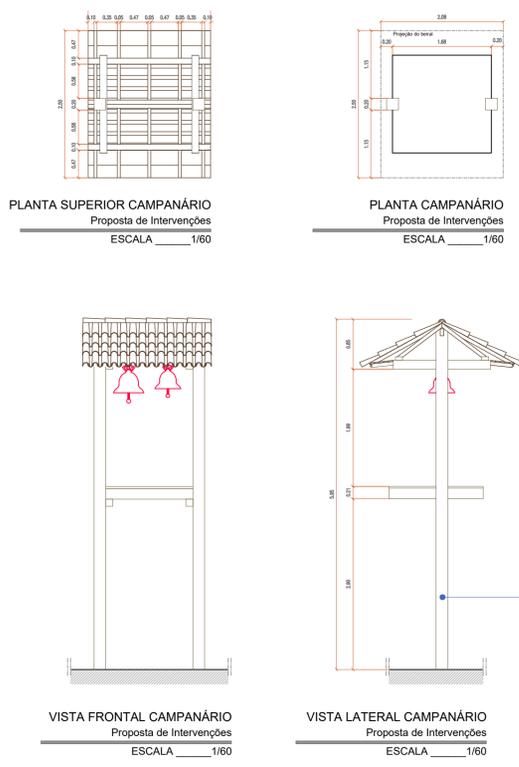
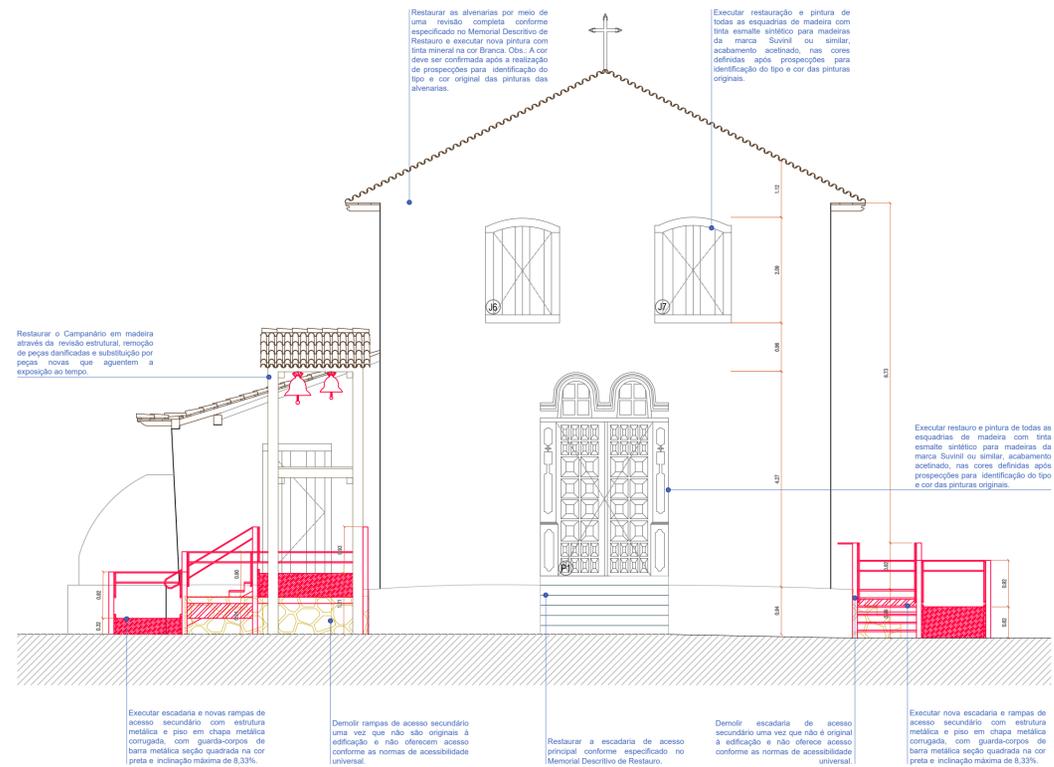
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU A123713-6

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU A177609-6

Responsável Técnico

Colaborador(a)

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHAS: 08/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / COIRO 27,04 m ²	REVISÃO: R00
CONTEÚDO:	ÁREA TRONCO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 383,26 m ²	



ESQUADRIAS: ESPECIFICAÇÕES DE RESTAUO			
CÓDIGO	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	QUANT.
P1	1,92 X 3,05	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P2	1,45 X 2,71 arco 2,94	A porta de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P3	1,10 X 2,42	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P4	1,11 X 2,46 arco 2,98	Deverá ser reconstruída a porta, anteriormente removida, de madeira maciça de abrir em uma folha. Deverá ser constatada em madeira de lei de boa qualidade e possuir materiais, técnicas e características similares às portas originais. Em seguida, será necessário executar o lixamento e pintura com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
P5	1,06 X 2,30 arco 2,94	A porta de madeira maciça de abrir em uma folha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J1	1,17 X 1,43 arco 1,87 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J2	1,07 X 1,43 arco 1,87 / P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J3	0,98 X 1,43 arco 1,59 / P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J4	1,00 X 1,45 P.0,77	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J5	1,01 X 1,48 P.0,85	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J6	1,15 X 1,63 arco 1,75 / P.0,87	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J7	1,14 X 1,63 arco 1,77 / P.83	A janela de madeira maciça de abrir em duas folhas deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauro, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauo. Após isso, será necessário executar o lixamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, acabamento acetinado, nas cores definidas após prospecções.	1
J8	Vidro fixo 0,78 X 0,56 área vazada 1,88 X 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/oculo lateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J9	Vidro fixo 1,30 X 0,56 área vazada 1,88 X 0,90 / P.4,48	A janela do tipo seteira/oculo lateral da Capela-Mor com grade fixa, vedação em vidro e o gradil deverão ser removidos sem reaproveitamento uma vez que apresentam diversos danos que comprometem sua funcionalidade e estética, além de não serem elementos originais à edificação, tendo sido incorporados como meio de conter acesso de água de chuva e animais pelo vão, originalmente sem esquadrias.	1
J10	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 X 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrada com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1
J11	Perfil metálico Vidro fixo 1,88 X 0,90 / P.4,48	Deverá ser executada nova esquadria metálica quadrada com vidro fixo e fina tela de proteção interna. A nova esquadria deve possuir chanfro na parte inferior para que haja o escoamento de água de chuva, devendo ainda ser recuada em relação ao plano da fachada a fim de minimizar a interferência visual.	1

LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques CAU A123713-6

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo CAU A177609-6

Responsável Técnico

Colaborador(a)

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	FRANCHA: 09/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / GORO 27,04 m ²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO:	ÁREA TRONÓ 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
Fachada Frontal Esc.: 1/70	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
Fachada Posterior Esc.: 1/70	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 383,26 m ²	
Plantas e Vistas Campanário Esc.: 1/60		
Plantas e Vistas Cruzeiro Esc.: 1/60		

BENS INTEGRADOS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

A restauração do Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário e do Retábulo Lateral de São Benedito envolve diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos, que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em bens móveis e integrados com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. Os profissionais Restaurador Especialista e Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico destes bens integrados, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser feito. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN para análise e autorização, antes do início dos serviços em canteiro de obras.

Os serviços de restauro deverão incluir a revisão e troca de suportes por meio da desmontagem parcial destes bens integrados a fim de viabilizar o acesso aos trechos inclusos ou de verso e verificar o estado de conservação da parte interna dos suportes e das peças que compõem a estrutura. Após este procedimento, deverá ser realizada a reposição das peças removidas conforme a técnica original. Além disso, para a restauração do Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário e do Retábulo Lateral de São Benedito deverão ser realizados minimamente os seguintes procedimentos:

- a) Higienização**
Limpeza preliminar a ser executada com trinças secas de cerdas macias. Neste momento serão retiradas as teias de aranha, poeira e casa de insetos que porventura existirem. A patina não deverá ser removida. A limpeza da policromia deverá ser feita com produto a ser testado, de maneira a não atingir a camada de pintura original.
- b) Remoção de repinturas**
Serão removidas toda e qualquer repintura danosa à peça. Antes de quaisquer remoções o restaurador deverá apresentar um laudo justificando a necessidade e o local onde serão removidas. As repinturas poderão ser removidas por processos mecânicos com uso de bisturis, térmicos, através de sopradores térmicos ou em último caso, remoção química com uso de removedor pastoso. Este último deve ser utilizado com parcimônia e só será autorizado caso não apresente risco à pintura original.
- c) Mapeamento de danos ao suporte**
Estudo do altar para identificação de perdas da policromia ou elementos de madeira solta. Será feita a fixação destes elementos originais com injeções de adesivo previamente testado.
- d) Remoção de peças de madeira danificadas**
As peças de madeira muito danificadas que não possuem condição de reaproveitamento serão removidas. Antes da remoção deverá ser providenciado molde ou desenho detalhado da peça para sua reprodução.
- e) Reconstrução de peças de madeira faltantes**
As peças removidas serão substituídas por peças nova em cedro ou outra madeira a critério da fiscalização. A madeira a ser utilizada para as novas peças deve ser de 1ª qualidade sem nós, rachaduras ou deformidades. Deverão ser executadas por restaurador qualificado e possuir as exatas dimensões e características da peça original. Deverá ser feito um relatório das intervenções executadas para registro.
- f) Fixação da policromia**
Aplicação de adesivo para lêmpera com aspersão. Esta fixação deverá ser feita por camadas sucessivas do adesivo em concentração baixa, até devolver todo o aglutinante necessário para o pigmento e fixá-lo ao suporte.
- g) Tratamento com Biocida**
Devem ser recolhidas amostras dos microorganismos que se desenvolvem nas áreas de unidade para identificação. Posteriormente, será selecionado o biocida específico para aplicação nestas áreas.
- h) Nivelamento de Perdas**
O nivelamento das perdas de suporte e policromia deve ser feito respeitando as mesmas características do suporte; o que deve ser realizado com resina epoxídica e adesivo e uma para se conseguir a textura original do suporte.
- i) Reintegração das perdas de policromia**
A reintegração das perdas de policromia deve ser feita com pigmento à base de água – aquarela ou pigmento seco – que deve ser realizada com pigmento à base de água – aquarela ou pigmento seco – aplicando-se nas áreas de lacunas na representação, a começar pelos pequenos pontos até atingir as áreas maiores.
- j) Aplicação de camada protetiva**
Como originalmente a pintura não apresenta camada de proteção, a necessidade e viabilidade de aplicação de uma nova camada deve ser definida posteriormente, após a realização de testes.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS

	RESTAURAR / PERMANECER
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR
	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS
ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU A123713-6

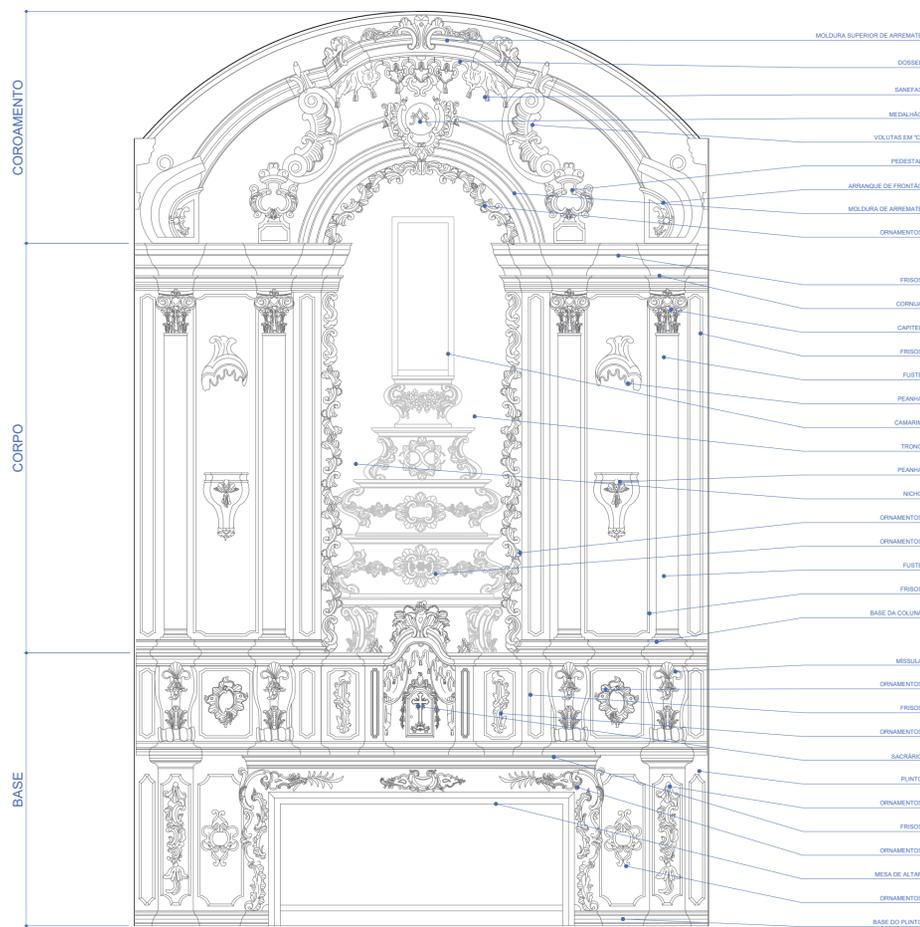
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU A177609-6

Responsável Técnico

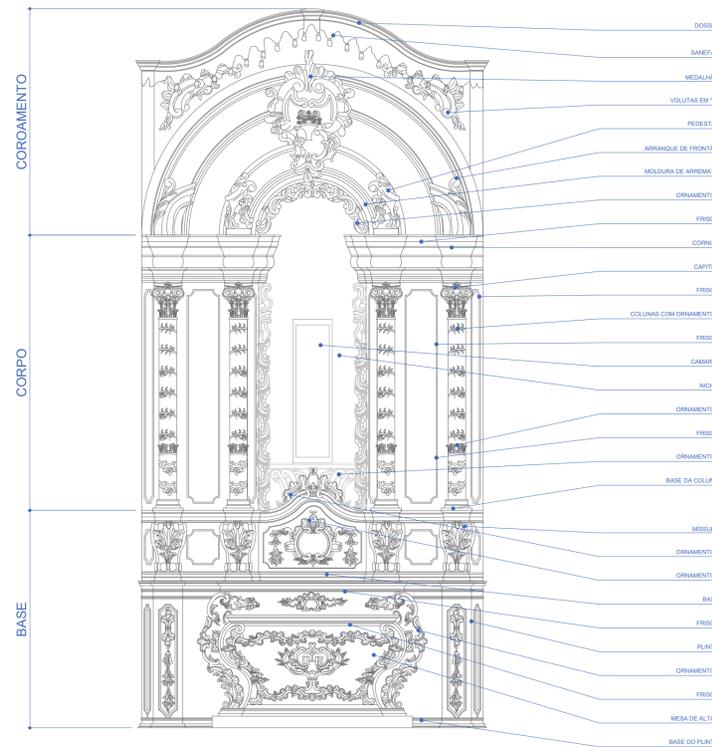
Colaborador(a)



TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHAS: 10/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	
CONTEÚDO: Vista Frontal Altar Mor Esc.: 1/30 Vista Frontal Retábulo de São Benedito Esc.: 1/30 Planta Detalhe Altar Mor Esc.: 1/30 Planta Detalhe Retábulo de São Benedito Esc.: 1/30	ÁREA TRONCO 25,94 m ² ÁREA ACESSOS 11,85 m ² ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 383,26 m ²	REVISÃO: R00 DATA: SETEMBRO/2023 DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES



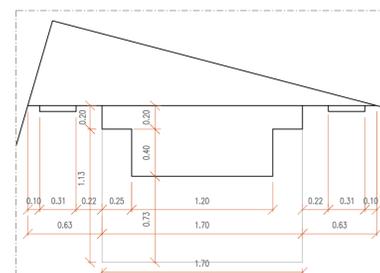
VISTA FRONTAL ALTAR-MOR
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/30



VISTA FRONTAL RETÁBULO DE SÃO BENEDITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/30



PLANTA DETALHE ALTAR-MOR
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/30



PLANTA DETALHE RETÁBULO DE SÃO BENEDITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/30

ESCADAS, CORRIMÕES, GUARDA-CORPOS E BALAUSTRADAS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA AS RESTAURAÇÕES DAS ESCADAS E BALAUSTRAS

A restauração da balaustrada e defesa do Coro em madeira, do cancelo em madeira da Nave em madeira, do Púlpito em madeira e da escada de acesso ao Púlpito em madeira requer diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos, que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em bens móveis e integrados com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. O Restaurador Especialista e/ou o Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico de cada um dos elementos em madeira, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser feito. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN, para análise e autorização, antes do início dos serviços em caráter de obras.

Deverão ser removidas toda e qualquer repintura danosa às peças. Antes de quaisquer remoções o restaurador deverá apresentar um laudo justificando a necessidade e o local onde serão removidas. As repinturas poderão ser removidas por processos mecânicos com uso de bialura, térmicos, através de sopradores térmicos ou em último caso, remoção química com uso de removedor pastoso. Este último deve ser utilizado com parcimônia e só será autorizado caso não apresente risco à pintura original. Deverá ser utilizada lixpeira para eliminação de patina biológica com o uso de herbicida / biocida de permanência prolongada, como o grupo dos piretróides, tipo k-mothine ce da Bayer ou cyrofl 200 ce da novartis, ou similar.

Deve ser realizado o condicionamento das tábuas danificadas. A retirada de tábuas, quando necessária, deve ser realizada tomando os devidos cuidados para o seu bom funcionamento e reinstalação, considerando o seu fixamento do piso para desempenho. Raspagem preliminar de desengrossar, com máquina apropriada, utilizando lixa de grana 16, atuando por toda a extensão do piso. Após isso, é feita a raspagem mais fina com lixa grana 50. Não será permitida a utilização de água ou óleo diesel para facilitação do processo de raspagem. Os cantos e emendas de rodapé deverão ser raspados com lixadeira de beiral. Deverá ser considerada a aplicação de imunizante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1,5 L do produto para 100L de água em todas as peças de cada elemento.

BALAUSTRADAS E BALAUSTRAS – EM MADEIRA

As balaustradas e balaustras de madeira, incluindo as da nave central e as do coro, deverão ser restauradas através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças das balaustradas de madeira. Deverá ser realizado o lixamento das madeiras, as peças faltantes ou soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

Caso não seja possível a restauração de alguma(s) peça(s), estas deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei. Antes da colocação as peças deverão receber tratamento contra a ação de insetos xilófagos.

PÚLPITO – EM MADEIRA

Os serviços de restauro do Púlpito deverão incluir uma inspeção minuciosa e completa da base de madeira para identificar pontos de fragilidade e instabilidade na estrutura e realizar tratamentos específicos para restituir sua integridade e segurança. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas, segundo as normas da ABNT e as orientações do IPHAN e da Contratante. Caso seja necessário, as peças deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverão ser realizados os procedimentos de limpeza, correção de irregularidades e desvelamentos, complementação de trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais, lixamento das madeiras, reinstalação adequada de peças soltas e imunização contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

ESCALA DE ACESSO AO PÚLPITO – EM MADEIRA

A escada de acesso ao púlpito deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de irregularidades e desvelamento dos degraus e complementação de trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. Além disso, deverá ser realizada uma avaliação minuciosa para identificar as causas da movimentação estrutural da escada e adotar medidas corretivas para garantir a sua estabilidade e a segurança dos usuários.

Também deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada, incluindo fundações, corrimãos, guarda-corpos e balaustras. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas, segundo as normas da ABNT e as orientações do IPHAN e da Contratante. Caso seja necessário, as peças deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o lixamento das madeiras, os degraus devem ser planificados, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS

	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:



Assinaturas:

Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha

Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
CAU A123713-6

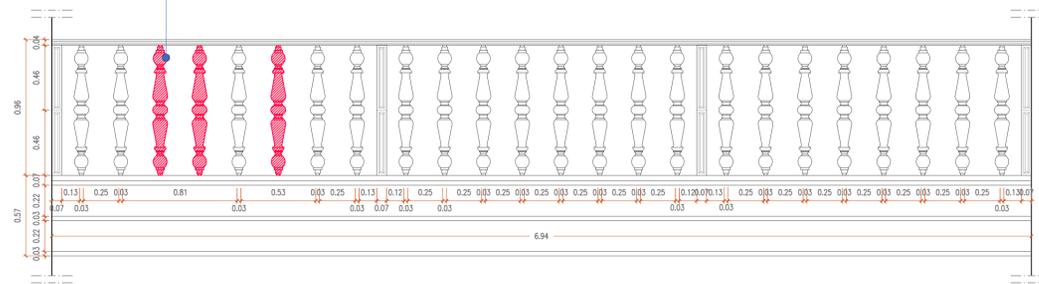
Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
CAU A177609-6

Responsável Técnico

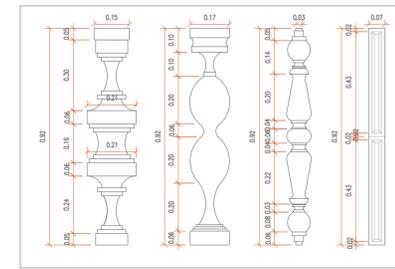
Colaborador(a)

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHAS: 11 / 12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	REVISÃO: R00
CONTEÚDO: Balaustrada Coro Esc.: 1/25 Balaustrada Nave Central Esc.: 1/25 Tipos de Balaustras Esc.: 1/25 Defensa Coro Esc.: 1/25 Vistas e Plantas Escada Púlpito Esc.: 1/25	ÁREA TRONCO 25,94 m ² ÁREA ACESSOS 11,85 m ² ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 383,26 m ²	DATA: SETEMBRO/2023 DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES

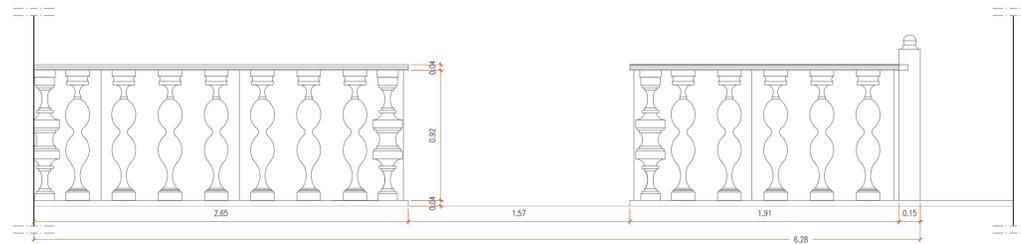
Restaurar as balaustradas e balaustras de madeira, reinstalar peças soltas ou faltantes, conforme especificado no Memorial Descritivo de Restauro.



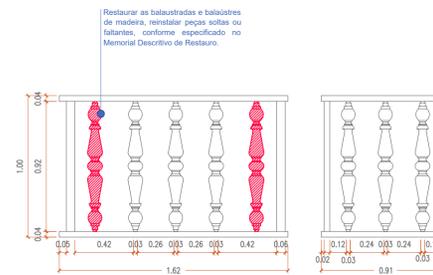
BALAUSTRADA CORO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



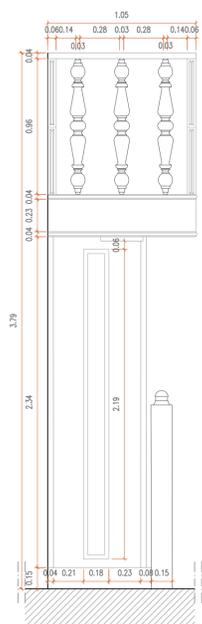
TIPOS DE BALAUSTRAS
Proposta de Intervenções
SEM ESCALA



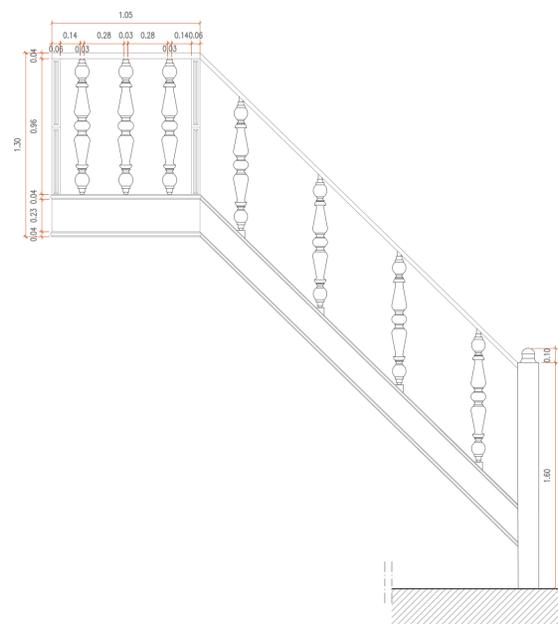
BALAUSTRADA NAVE CENTRAL
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



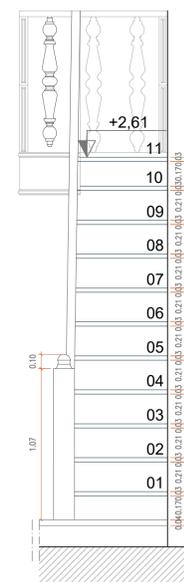
DEFENSA CORO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



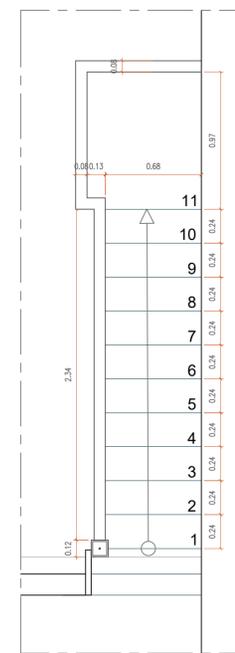
VISTA INFERIOR ESCADA PÚLPITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



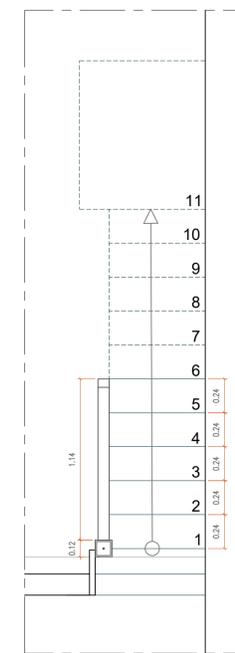
VISTA LATERAL ESCADA PÚLPITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



VISTA FRONTAL ESCADA PÚLPITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



PLANTA SUPERIOR ESCADA PÚLPITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25



PLANTA TÉRREO ESCADA PÚLPITO
Proposta de Intervenções
ESCALA 1/25

ESCADAS, CORRIMÕES E GUARDA-CORPOS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA AS RESTAURAÇÕES DAS ESCADAS EM MADEIRA

A restauração da escada de acesso ao trono, da escada de acesso ao coro e da escada de acesso ao Altar-Mor em madeira requer diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos, que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em bens móveis e integrados com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. O Restaurador Especialista e/ou o Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico de cada um dos elementos em madeira, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser feito. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN, para análise e autorização, antes do início dos serviços em canteiro de obras.

Deverão ser removidas toda e qualquer repintura danosa às peças. Antes de quaisquer remoções o restaurador deverá apresentar um laudo justificando a necessidade e o local onde serão removidas. As repinturas poderão ser removidas por processos mecânicos com uso de batedora, térmicos, através de sopradores térmicos ou em último caso, remoção química com uso de removedor pastoso. Este último deve ser utilizado com parcimônia e só será autorizado caso não apresente risco à pintura original. Deverá ser utilizada lixpeza para eliminação de patina biológica com o uso de herbicida / biocida de permanência prolongada, como o grupo dos piretróides, tipo k-otrine ce da Bayer ou cynoff 200 ce da novartis, ou similar.

Deve ser realizado o condicionamento das tábuas danificadas. A retirada de tábuas, quando necessária, deve ser realizada tomando os devidos cuidados para o seu bom funcionamento e reinstalação, considerando o seu fixamento do piso para desempenho. Raspagem preliminar de desengrossar, com máquina apropriada, utilizando lixa de grana 16, visando por toda a extensão do piso. Após isso, é feita a raspagem mais fina com lixa grana 50. Não será permitida a utilização de água ou óleo diesel para facilitação do processo de raspagem. Os cantos e emendas de rodapé deverão ser raspados com lixadeira de beiral. Deverá ser considerada a aplicação de imunizante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1,5 L do produto para 100L de água em todas as peças de cada elemento.

ESCADADA DE ACESSO AO TRONO – EM MADEIRA

A escada de acesso ao trono deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada, incluindo as fundações e os corrimãos. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas, seguindo as normas da ABNT e as orientações do IPHAN e da Contratante. Caso seja necessário, as peças deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o fixamento das madeiras, os degraus devem ser planificados, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

ESCADADA DE ACESSO AO CORO – EM MADEIRA

A escada de acesso ao coro deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada, incluindo as fundações, corrimãos, guarda-corpos e balaustras. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas, seguindo as normas da ABNT e as orientações do IPHAN e da Contratante. Caso seja necessário, as peças deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o fixamento das madeiras, os degraus devem ser planificados, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

ESCADADA DE ACESSO AO ALTAR MOR – EM MADEIRA

A escada de acesso ao Altar Mor deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada, incluindo as fundações e os corrimãos. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas por outras de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o fixamento das madeiras, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS

	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR

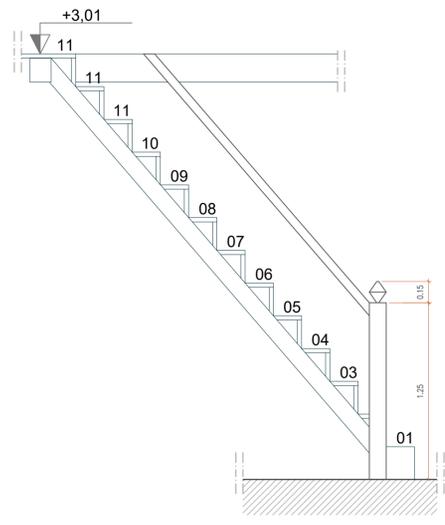
PROJETO DE RESTAURAÇÃO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS
 ENDEREÇO: Rua Alto do Rosário, nº 439, Centro Histórico, Jaraguá/GO

Carimbos:

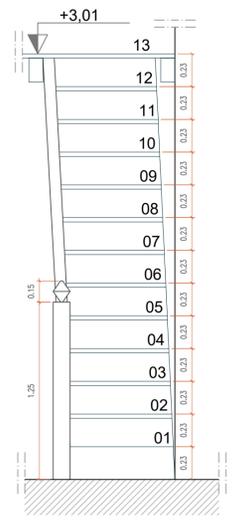
Assinaturas:
 Proprietário: Diocese de Anápolis / Paróquia de Nossa Senhora da Penha
 Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Leila Cristina da Silva Bastos Marques
 CAU A123713-6
 Autor(a) do projeto: Arq. Urb. Lucas Nunes Bastos de Araújo
 CAU A177609-6
 Responsável Técnico
 Colaborador(a)



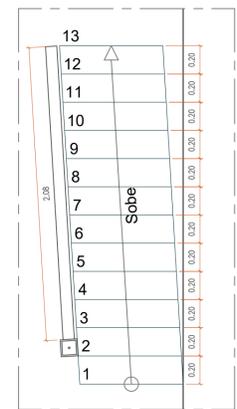
TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Histórico	ÁREA PAV. TERREO 318,08 m ²	PRANCHAS: 12/12
ETAPA: Projeto Proposta de Intervenções	ÁREA MEZANINO / CORO 27,04 m ²	REVISÃO: ROO
CONTEÚDO: Plantas e Vistas Escada de Acesso ao Trono Esc.: 1/25	ÁREA TRONO 25,94 m ²	DATA: SETEMBRO/2023
Plantas e Vistas Escada de Acesso ao Coro Esc.: 1/25	ÁREA ACESSOS 11,85 m ²	DESENHO: LUCAS ARAÚJO / LEILA MARQUES
	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 383,26 m ²	



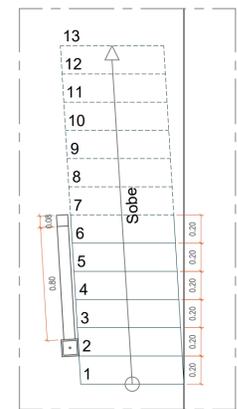
VISTA LATERAL ESCADA DE ACESSO AO TRONO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25



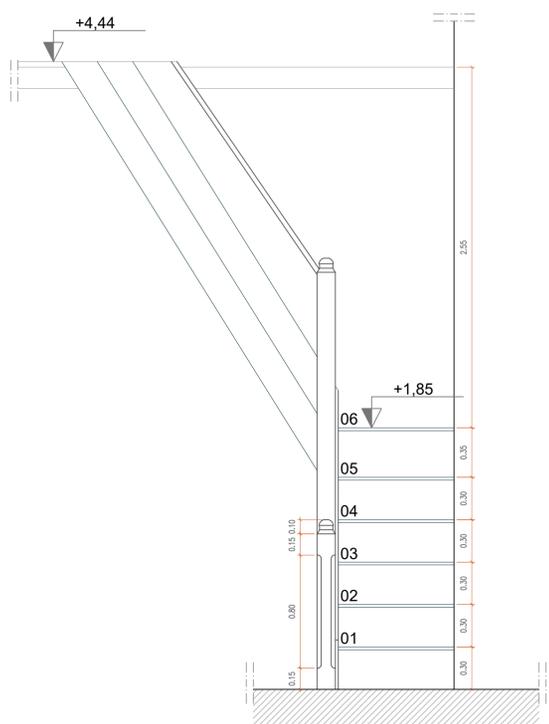
VISTA FRONTAL ESCADA DE ACESSO AO TRONO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25



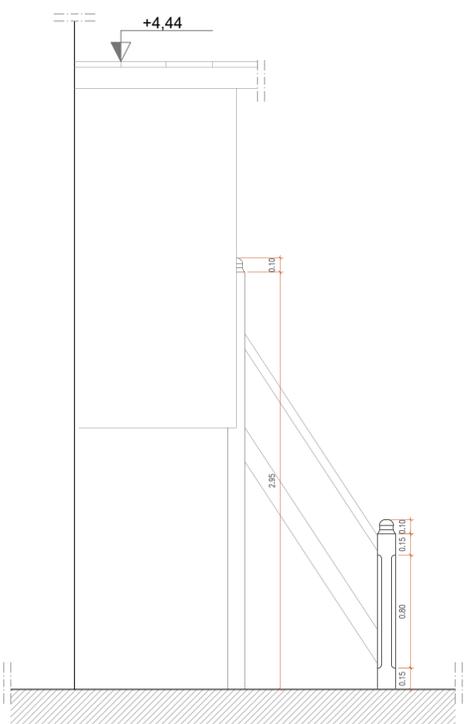
PLANTA SUPERIOR ESCADA DE ACESSO AO TRONO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25



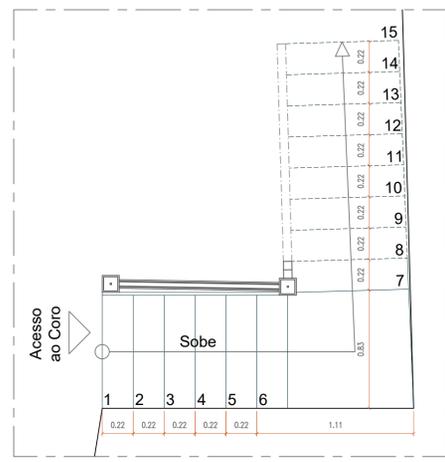
PLANTA DO TÉRREO ESCADA DE ACESSO AO TRONO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25



VISTA FRONTAL ESCADA DE ACESSO AO CORO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25



VISTA LATERAL ESCADA DE ACESSO AO CORO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25



PLANTA ESCADA DE ACESSO AO CORO
 Proposta de Intervenções
 ESCALA 1/25